

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
MESTRADO INTERINSTITUCIONAL UNISINOS & UFT  
NÍVEL DE MESTRADO**

**ELIZABETH VIEIRA DOS REIS**

**ESTUDO SOBRE O ALINHAMENTO ENTRE A ESTRUTURA CURRICULAR DE  
CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS TOCANTINENSES E A PROPOSTA DE  
CURRÍCULO DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE**

**SÃO LEOPOLDO**

**2017**

Elizabeth Vieira dos Reis

Estudo sobre o alinhamento entre a estrutura curricular de Cursos de ciências  
Contábeis Tocantinenses e a proposta de currículo do Conselho Federal de  
Contabilidade

Dissertação apresentada como requisito  
parcial para a obtenção de título de  
Mestre em Ciências Contábeis, pelo  
programa de Pós-Graduação em Ciências  
Contábeis da Universidade do Vale do Rio  
dos Sinos – UNISINOS/ UFT

Orientador: Prof. Dr. Ernani Ott

SÃO LEOPOLDO

2017

R375e Reis, Elizabeth Vieira dos  
Estudo sobre o alinhamento entre a estrutura curricular de cursos de Ciências Contábeis Tocantinenses e a proposta de currículo do Conselho Federal de Contabilidade / Elizabeth Vieira dos Reis. – 2017.  
72 f. : il. ; color. ; 30cm.

Dissertação (mestrado em Ciências Contábeis) -- Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Mestrado Interinstitucional UNISINOS & UFT, São Leopoldo, RS, 2017.  
Orientador: Prof. Dr. Ernani Ott.

1. Ciências contábeis. 2. Diretrizes curriculares. 3. Proposta do CFC. 4. Planos pedagógicos. I. Título. II. Ott, Ernani.

CDU 657

Elizabeth Vieira dos Reis

Estudo sobre o alinhamento entre a estrutura curricular de Cursos de Ciências Contábeis Tocantinenses e a proposta de currículo do Conselho Federal de Contabilidade

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Ciências Contábeis, pelo programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/ UFT

Aprovada em .....

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Cristiano Machado Costa – Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

---

Prof. Dr. Roberto Frota Decourt – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

---

Prof. Dr. Alexandre Costa Quintana – Universidade Federal do Rio Grande - FURG

*Dedico este trabalho com muito carinho  
à minha filha Rafaela Soares.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me fortalecer a cada manhã e por conceder a oportunidade de chegar até aqui. Não me sinto obrigada a acreditar que o mesmo Deus que nos dotou de sentidos, razão e intelecto, pretenda que não os utilizemos.

Ao meu companheiro, pelo apoio e compreensão em minha ausência, e pelas vezes que não mediu esforços para ajudar na realização desta dissertação.

À minha filha Rafaela por motivar-me, ser minha fortaleza nas horas difíceis, meu porto seguro quando me sentia fraca, minha razão para continuar tentando.

Aos meus enteados Gabriel e Pedro pelo apoio, por acreditarem em mim. Pedro você foi minha inspiração, meu espelho nas horas de maior desafio, colaborou até nas brincadeiras; tranquilo e favorável.

Aos meus familiares, em especial minhas irmãs, pelo apoio e as orações.

À minha sobrinha Claudia Isabel pela força e por sempre acreditar em mim, até mesmo quando eu já não acreditava.

Aos mestres que tanto nos ensinaram, de forma carinhosa ao Prof. Tiago, Cristiano, Roberto, e meu nobre orientador Dr. Ernani Ott.

Ao meu cunhado Ornato, pelo incentivo, carinho e apoio.

Aos meus colegas do Minter, de forma especial Natália, Stela e o homem de casa o Joaquim.

Aos colegas Professores do Centro Universitário UnirG, de maneira especial agradeço ao Prof. Victor de Oliveira, pois não mediu esforços para que eu conseguisse chegar até aqui.

A todos que contribuíram diretamente ou indiretamente para que eu conseguisse concluir esse Mestrado.

*“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota”.*

*(Theodore Roosevelt)*

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo avaliar a existência de alinhamento entre a estrutura curricular de cursos de Ciências Contábeis ofertados na modalidade presencial em IES do Estado do Tocantins e a estrutura curricular proposta pelo CFC, em uma amostra constituída por cursos de 7 (sete) IES, sendo 1 (uma) universidade, 2 (dois) centros universitários e 4 (quatro) faculdades. Os dados foram coletados nos Projetos Pedagógicos dos cursos disponibilizados nas páginas eletrônicas das IES ou recebidos dos coordenadores dos cursos mediante solicitação. Com os dados obtidos foi elaborada uma “planilha Excel” constando em uma coluna as disciplinas do currículo proposto pelo CFC e nas demais colunas as disciplinas ofertadas pelas IES nos seus cursos, separando-se em cinco dimensões a saber: a) Carga horária por bloco de disciplinas; b) Conteúdos de formação básica; c) Conteúdos de formação profissional; d) Conteúdos de formação teórico-prática; e) Conteúdos optativos. Como principais resultados obtidos no estudo pode se mencionar que: (a) todos os cursos atendem a determinação da Resolução CNE/CES 10/2004, referendada na proposta do CFC, de 3.000 horas para integralização do currículo; (b) nas três dimensões examinadas (formação básica, formação profissional e formação teórico-prática) há um alinhamento médio em termos percentuais entre os currículos dos cursos e o currículo proposto pelo CFC equivalente a 83%, com um percentual um pouco superior nos cursos das faculdades; (c) o menor percentual em termos de alinhamento se observa nos conteúdos de formação profissional; e (d) não se observa uma relação direta entre percentual de alinhamento dos currículos com os conceitos dos cursos no ENADE. Embora o percentual médio de alinhamento seja considerado bom, cabe a atenção das coordenações dos cursos em relação à oferta de disciplinas de formação profissional, por sua importância no exercício futuro da profissão.

Palavras-chave: Diretrizes curriculares. Proposta do CFC. Planos pedagógicos. Ciências contábeis.

## ABSTRACT

This study had as goal the alignment between the curricular structure of Accountancy Courses offered as in-class in HEI in Tocantins State and the curricular structure proposed by the CFC (Federal Accounting Council, in free translation), with a sample constituted of 7 (seven) HEI, being 1 (one) University, 2 (two) Colleges and 4 (four) Faculties or Schools. The data were collected in the Pedagogical Projects of the courses available on the websites of the HEIs, or received from the coordinators of the courses upon request. With the data obtained, an "Excel spreadsheet" was drawn up with one column containing the curricular subjects proposed by the CFC and in the other columns the disciplines offered by the HEIs in their courses, separated into five dimensions: a) Hourly load per block of disciplines; b) Contents of basic formation; c) Contents of professional formation; d) Contents of theoretical and practical formation; e) Optional contentes. As main results acquired in the study, it can be mentioned that: (a) all the courses comply to the ruling from CNE/CES 10/2004, referenced in the CFC proposition regarding 3,000 (three thousand) hours to fulfill the curriculum; (b) within the three assessed dimensions (basic formation, professional formation and theoretical-practical formation) there is an average alignment in percentage terms between the courses' curriculum and the CFC proposed curriculum equivalent to 83%, being the percentage slightly bigger in the faculties' courses; (c) the lower alignment percentage is observed in the contents of professional formation; and (d) it is not observed a direct relation between the curriculum alignment percentage and ENADE's (Students Performance National Exam, in free translation) courses concepts. Although the alignment average percentage is considered good, it is important to courses' coordinations to give more attention to the offer of disciplines in the professional formation area, given their importance in the future profession exercise.

Keywords: Curriculum directives. CFC proposal. Pedagogical plans. Accounting.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Formação Básica – Comparativo CFC x FABIC .....	31
Gráfico 2 - Formação Profissional - Comparativo CFC x FABIC .....	32
Gráfico 3 - Formação Básica – Comparativo CFC x FACTO .....	34
Gráfico 4 - Formação Profissional - Comparativo CFC x FACTO .....	35
Gráfico 5 - Formação Básica - Comparativo CFC x FECIPAR.....	37
Gráfico 6 - Formação Profissional - Comparativo CFC x FECIPAR .....	39
Gráfico 7 - Formação Básica - Comparativo CFC x ITOP .....	41
Gráfico 8 - Formação Profissional - Comparativo CFC x ITOP .....	42
Gráfico 9 - Formação Básica - Comparativo CFC x UFT .....	44
Gráfico 10 - Formação Profissional - Comparativo CFC x UFT.....	45
Gráfico 11 - Formação Básica - Comparativo CFC x CEULP/ULBRA .....	48
Gráfico 12 - Formação Profissional - Comparativo CFC x CEULP/ULBRA.....	49
Gráfico 13 - Formação Básica - Comparativo CFC / UNIRG.....	50
Gráfico 14 - Formação Profissional - Comparativo CFC / UNIRG .....	51

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Proposta de Currículo do Curso de Ciências Contábeis do Conselho Federal de Contabilidade .....	19
Quadro 2 - Pesquisas Realizadas sobre o Tema .....	22
Quadro 3 – Amostra do Estudo .....	25
Quadro 4 - Formação Acadêmica dos Coordenadores dos Cursos .....	28

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Carga Horária por Currículo .....	30
Tabela 2 - Alinhamento por Dimensão .....	53
Tabela 3 - Comparativo entre Alinhamento dos Currículos e Conceitos dos Cursos	55

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBC	Congresso Brasileiro de Contabilidade
CES	Câmara de Educação Superior
CEULP	Centro Universitário Luterano de Palmas
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSEPE	Consultoria, Supervisão e deliberação em matérias relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
e-MEC	Sistema de tramitação eletrônica dos processos de regulação (Credenciamento e Recredenciamento de Instituições de Ensino Superior – IES, Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENCCCC	Encontro Nacional de Coordenadores de Cursos de Ciências Contábeis
FABIC	Faculdade do Bico do Papagaio
FACTO	Faculdade Católica do Tocantins
FADES	Faculdade Para o Desenvolvimento do Sudeste Tocantinense
FAPAL	Faculdade de Palmas
FASEC	Faculdade Serra do Carmo
FBC	Fundação Brasileira de Contabilidade
FEA-USP	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo
FECIPAR	Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Paraíso
FIESC	Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEPO	Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Faculdade Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior
IFRS	International Financial Reporting Standards
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ISAR	Grupo de Trabalho Intergovernamental das Nações Unidas de Especialistas em Padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios
ITOP	Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa
ITPAC	Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
MDIC	Ministério de Desvalimento, Indústria e Comércio Exterior
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
ONU	Organização das Nações Unidas
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROLATINO	Congresso Internacional de Contabilidade do Mundo Latino
SECEX	Secretaria de Comércio Exterior
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFT	Universidade Federal do Tocantins
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento
UNIRG	Centro Universitário UnirG

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA.....	6
1.2 OBJETIVOS.....	9
<b>1.2.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>9</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>9</b>
1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA .....	10
1.4 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO .....	10
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	11
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>12</b>
2.1 EDUCAÇÃO CONTÁBIL.....	12
2.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS .....	15
2.3 PROPOSTA CURRICULAR DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC	18
2.4 PESQUISAS REALIZADAS SOBRE O TEMA .....	21
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>24</b>
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	24
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	24
3.3 COLETA DOS DADOS .....	25
3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	26
3.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO .....	27
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>28</b>
4.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS COORDENADORES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA AMOSTRA.....	28
4.2 ALINHAMENTO DOS CURSOS COM A PROPOSTA DO CFC.....	29
<b>4.2.1 Carga Horária</b> .....	<b>29</b>
<b>4.2.2 Comparativo entre o Currículo do CFC e o Currículo da Faculdade do Bico do Papagaio – FABIC</b> .....	<b>31</b>
<b>4.2.3 Comparativo entre o currículo do CFC e o currículo da Faculdade Católica do Tocantins – FACTO</b> .....	<b>34</b>
<b>4.2.4 Comparativo entre o currículo do CFC e o currículo da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Paraíso – FECIPAR</b> .....	<b>37</b>
<b>4.2.5 Comparativo entre o currículo do CFC e o currículo da Faculdade ITOP</b> .....	<b>40</b>
<b>4.2.6 Comparativo entre o currículo do CFC e o currículo da Universidade Federal do Tocantins – UFT</b> .....	<b>43</b>

<b>4.2.7 Comparativo entre a Proposta do CFC e o Currículo do Centro Universitário CEULP/ULBRA</b> .....	<b>47</b>
<b>4.2.8 Comparativo entre a Proposta do CFC e o Currículo do Centro Universitário UNIRG</b> .....	<b>50</b>
<b>4.3 ALINHAMENTO ENTRE A PROPOSTA DO CFC E A OFERTA NOS CURSOS DAS IES</b> .....	<b>53</b>
<b>4.4 COMPARATIVO ENTRE O ALINHAMENTO DOS CURRÍCULOS E OS CONCEITOS DOS CURSOS (ENADE)</b> .....	<b>54</b>
<b>5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES</b> .....	<b>57</b>
5.1 CONCLUSÃO .....	57
5.2 RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS.....	59
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nesse capítulo é apresentada uma contextualização do tema, o problema de pesquisa, a delimitação do tema, a justificativa e relevância do estudo e a estrutura da dissertação.

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA

Desde a criação do curso de Ciências Contábeis no Brasil pelo Decreto-Lei nº 7.988 de 22 de setembro de 1945, a profissão vem experimentando contínuo crescimento, com a ampliação do número de Instituições de Ensino Superior (IES) ofertando o curso de Ciências Contábeis (faculdades, centros universitários, universidades), alcançando atualmente a marca de 1.252 cursos (INEP, 2015) e 334.750 bacharéis formados (CFC, 2016).

Faria e Queiroz (2009) asseveram que a aquisição de conhecimentos e competências obtidas pelo futuro profissional contábil estão muito atrelados à qualidade do conhecimento obtido nas IES. Nesse sentido, cabe a estas estarem sempre adequando os currículos dos seus cursos à realidade do mundo globalizado, o qual exige cada vez mais informações contábeis qualificadas.

Para que as IES estejam capacitadas a formar profissionais da contabilidade para atuarem dentro e fora do país, segundo Marion (2005), sejam instituições públicas ou privadas, estas devem ser consideradas como um ambiente em que se constrói conhecimento e forma profissionais capacitados. É fundamental que estas instituições inovem, criem e incentivem seus alunos a adquirir conhecimentos. Sendo assim, o papel das IES é fundamental no desenvolvimento do profissional contábil, não apenas quanto à sua formação básica (graduação), mas também quanto à sua atualização, comprometidas com o potencial de empregabilidade dos formandos.

Contudo, é imprescindível que as IES não se limitem à formação puramente técnica dos graduandos, e sim que ofereçam currículos que atendam às necessidades exigidas, levando em conta que as Instituições têm a função de transmitir conhecimento aos discentes, para que estes estejam preparados para

atuar no mercado de trabalho. Porém, a preparação desses profissionais não depende somente do ensino proporcionado pelas IES, mas também de suas atitudes proativas em relação ao tipo de profissional que desejam se tornar.

Campos e Lemes (2012) consideram que as mudanças decorrentes da globalização motivaram alterações na carreira do profissional da contabilidade, de tal forma que nos dias atuais torna-se relevante tanto a harmonização das normas contábeis como do ensino.

Nessa linha, em 2005 foi criado o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) órgão responsável pelo estudo do processo de convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade às Normas Internacionais de Contabilidade, visando a adoção dos *International Financial Reporting Standards* (IFRS) nas empresas brasileiras. (Resolução CFC nº 1.055/05).

Esse processo de convergência resultou na edição da Lei nº 11.638, de 2007, e da Lei nº 11.941, de 2009, provocando alterações e complementações na Lei nº 6.404, de 1976 (Lei das Sociedades por Ações), com consequências diretas no processo de contabilização e elaboração das demonstrações contábeis. E, em 2010 foi tornada obrigatória a aplicação do Pronunciamento Técnico CPC 37 – Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), acompanhando esta evolução, também tem despontado como órgão atuante na disseminação das novas práticas contábeis promovendo e apoiando eventos voltados aos docentes em relação às novas práticas, tais como: IFRS para Pequenas e Médias Empresas – Formação de Multiplicadores; Encontro Nacional de Coordenadores de Cursos de Ciências Contábeis (ENCCCC); Prolatino – Congresso Internacional de Contabilidade do Mundo Latino; Congresso Brasileiro de Contabilidade (CBC); Congresso Interamericano de Professores da Área Contábil; Curso de Contabilidade Internacional (CCI) para docentes, entre outros.

Como destaque, pode-se citar o CCI para docentes realizado no período de 26 a 30 de maio e de 7 a 11 de julho de 2008 na sede do CFC, em Brasília. Esse evento foi direcionado aos docentes de IES de todos os Estados para promover a disseminação das novas práticas contábeis nas suas IES e no seu Estado. Os principais objetivos eram a capacitação dos docentes para o ensino das novas práticas contábeis e a replicação dos conhecimentos adquiridos nos estados de origem dos docentes.

Em sintonia com esses movimentos, o Conselho Nacional de Educação através da Resolução CNE/CES nº 10/2004, estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, mencionando que estes deverão contemplar em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, visando proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio (OMC) e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando.

Em março de 2007, por ocasião da segunda edição do Encontro de Coordenadores dos Cursos de Ciências Contábeis (ENCCCC), no qual se busca discutir temas atuais voltados ao ensino e à profissão contábil, ação que contribui para a discussão da qualidade do ensino e atualização do docente em Ciências Contábeis, o CFC com o apoio da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) pôs para a apreciação dos participantes uma Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

A proposta do CFC apresenta sugestões de disciplinas que devem constar nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis oferecidos no Brasil, o que leva a crer que deva haver um alinhamento entre a estrutura proposta e a oferta nos cursos pelas IES. No Brasil, as IES têm autonomia para elaborar seus currículos, devendo, porém, submeter-se a Resolução nº 10/2004 do CNE/CES que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. A resolução leva em consideração o cenário mundial e o processo de globalização, estimulando a capacitação dos profissionais para atuarem nesse cenário. Dessa forma, os currículos adotados pelas IES assumem grande relevância na formação dos futuros profissionais contabilistas. Nesse sentido, Cavalcante *et al.* (2011) enfatizam a necessidade de adaptação dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis para preparar os graduandos para o novo cenário da profissão.

Esta temática tem despertado o interesse de estudiosos como Pereira *et al.* (2005), que analisaram a formação do contador face ao Programa de Estudo da Contabilidade proposto pelo ISAR; Campos e Lemes (2011) que compararam os currículos de Universidades Federais brasileiras em relação ao Currículo Mundial da ONU/UNCTAD/ISAR; Frosi (2013) que desenvolveu seu estudo nessa mesma linha,

porém em cursos de Ciências Contábeis de IES da região Sul do Brasil; Santos e Domingues (2014) que também estudaram o nível de aderência dos cursos de Ciências Contábeis em instituições paranaenses frente ao Currículo Mundial; e Mello (2015) que examinou a aderência levando em conta cursos de Ciências Contábeis no âmbito do Mercosul.

Assim, tendo em vista os estudos mencionados, identificou-se a oportunidade de desenvolver uma pesquisa semelhante em cursos de Ciências Contábeis ministrados em IES do Estado do Tocantins, onde reside e trabalha a autora, tendo como premissa a proposta de currículo apresentada pelo CFC, elaborada com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Contábeis, enunciando-se o seguinte problema: Existe alinhamento entre a estrutura curricular dos cursos de Ciências Contábeis ofertados nas IES do Estado do Tocantins e a estrutura curricular proposta pelo CFC?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar a existência de alinhamento entre a estrutura curricular dos cursos de Ciências Contábeis ofertados nas IES do Estado do Tocantins e a estrutura curricular proposta pelo CFC.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Comparar os conteúdos programáticos dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis ministrados nas IES tocantinense e os propostos pelo CFC;
- b) Examinar elementos como carga horária, disciplinas de formação básica, profissional e teórico-prática nos currículos dos cursos;
- c) Verificar a relação entre os conceitos dos cursos no ENADE e o seus alinhamentos ao currículo proposto pelo CFC.

### 1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O tema relacionado com o ensino superior na área de Ciências Contábeis pode suscitar diversas abordagens, a partir dos diferentes elementos que o conformam. Especificamente nesse estudo o tema é focado, unicamente, no ponto de vista da conformidade dos currículos de cursos de Ciências Contábeis ministrados em IES do Estado do Tocantins na formação dos bacharéis, observando-se a proposta de currículo emanada do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Assim, não fez parte do escopo do estudo a elaboração de perfil dos alunos, nem a obtenção dos posicionamentos de professores e coordenadores dos cursos em relação aos conteúdos ministrados e os sugeridos na proposta do CFC. Também não se pretendeu fazer qualquer julgamento sobre a qualidade dos cursos, por estarem as suas estruturas curriculares mais ou menos alinhadas à estrutura proposta pelo CFC.

### 1.4 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O desenvolvimento dessa pesquisa no estado do Tocantins justifica-se por ser o estado mais novo situado na região Norte do Brasil, e de residência e atuação profissional da sua autora. Também, o estudo alinhado com os interesses da autora, se mostra relevante por se procurar compreender o panorama da oferta curricular dos cursos de Ciências Contábeis nas IES do estado do Tocantins, sendo, portanto, inédito sob esse aspecto.

Considera-se que os resultados obtidos podem contribuir para que os coordenadores dos cursos das IES tocantinenses conheçam o alinhamento dos currículos dos cursos sob a sua responsabilidade em relação ao proposto pelo CFC, que foi elaborado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, e julgar sobre a conveniência ou não de introduzir alterações nos mesmos, tendo como premissa a melhoria de qualidade na formação dos futuros profissionais da área.

Da mesma forma, corroboram e/ou adicionam novos achados relacionados com o tema, considerando pesquisas como as realizadas por Pereira *et al.* (2005) e Campos e Lemes (2011) em cursos ministrados em universidades federais; Frosi

(2013) em cursos ministrados em IES da região Sul do Brasil; Santos e Domingues (2014) em cursos ministrados em IES paranaenses; e Mello (2015) em cursos ministrados em IES no âmbito do Mercosul.

### 1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está estruturada em cinco capítulos compreendendo no primeiro capítulo a introdução, onde se apresenta uma contextualização do tema, o problema, os objetivos, a delimitação do tema e a justificativa e relevância do estudo. No segundo capítulo consta a fundamentação teórica que deu base à pesquisa empírica realizada; no terceiro capítulo são descritos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa; no quarto capítulo faz-se a apresentação e análise dos dados obtidos na pesquisa; no quinto capítulo tem-se a conclusão do estudo e recomendações para estudos futuros, seguido das referências.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo são tratados os tópicos relacionados ao tema, compreendendo: educação contábil, diretrizes curriculares nacionais do curso de Ciências Contábeis, proposta curricular do CFC e pesquisas realizadas sobre o tema.

### 2.1 EDUCAÇÃO CONTÁBIL

Referindo-se aos alunos dos cursos de Ciências Contábeis, Barth (2008, p. 1.163) menciona que “os estudantes de hoje são o futuro da nossa profissão. Precisamos educá-los para o mundo em que viverão, não para o mundo em que vivemos. O mundo deles é global. Nenhum país viverá sozinho neste mundo, nem mesmo os Estados Unidos”.

A educação contábil universitária deve contribuir para que os acadêmicos tenham condições de compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional, conforme preceitua o Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão colegiado do Ministério da Educação, no Parecer nº 289 de 2003.

Nossa (1999) já reforçava a importância da qualidade na educação para o desenvolvimento da sociedade em geral e da relevância do ensino de Contabilidade como área específica de interesse na formação de profissionais, cujo desempenho é essencial ao bom funcionamento e aos resultados de todo tipo de organização.

O autor argumenta que a melhoria na qualidade de ensino não depende somente das mudanças curriculares e estruturais das instituições de ensino superior, mas, principalmente, da seriedade, dedicação e compromisso assumidos pelos professores na formação de bons profissionais e não apenas informá-los sobre alguns conteúdos, pois os professores de uma instituição são os principais agentes de mudança e para isto precisam estar qualificados.

A atuação como docente em contabilidade requer que habilidades e competências sejam permanentemente aprimoradas por meio de estudos e educação continuada como relatam Hernandes, Peleias e Barbalho (2006). Paludeti (2006) constatou em seu estudo que mais recentemente tem havido um

crescente interesse dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis pela docência.

Para Silva (2008, p.23) “o professor universitário deverá ser obrigatoriamente crítico e reflexivo, deixando de ser um mero reproduzidor do conhecimento e passando a ser um condutor, mediador voltado às novas tendências pedagógicas”. Campos (2008, p.70) destaca que “a autonomia docente no universo da profissionalização é uma exigência do novo contexto da profissionalidade, que indica na ação a produção criativa”. A docência em nível universitário vai muito além das fronteiras disciplinares, o professor mostra novos horizontes, em geral.

A evolução do ensino contábil no Brasil foi abordada por Peleias *et al.* (2007) cujos autores realizaram uma pesquisa envolvendo os acontecimentos históricos desde o século XIX até os dias atuais. Foram observadas alterações relevantes no âmbito econômico, político e social e como estas influenciaram o ensino da Contabilidade no Brasil.

Refletindo sobre a qualidade do ensino, Peleias (2005) argumenta ser imprescindível que as IES procurem agregar em suas estruturas cada vez mais a titulação acadêmica dos professores, renovação do corpo docente e que as coordenações de curso se esforcem em designar os melhores professores para cada disciplina. Também sugere que se revisem as indicações de livros aplicáveis a outras disciplinas oferecidas durante o curso, bem como discrepâncias entre informações contidas nos planos de ensino e as práticas dos professores em sala de aula.

No contexto da educação contábil, Evangelista (2005) enfatiza que o profissional deverá ser capaz de desenvolver atividades atinentes:

- a) ao exercício profissional mais convencional relacionado à Contabilidade Financeira ou Geral e ao desempenho de funções ligadas aos aspectos legais, fiscais e tributários das atividades realizadas pela entidade;
- b) à Contabilidade Gerencial, envolvendo uma atuação mais voltada ao fornecimento de informações que suportem o processo decisório dos usuários internos;
- c) à Auditoria Interna, pertinente ao desenvolvimento de atividades que visam à verificação dos controles internos, dos sistemas de informações e dos sistemas operacionais;

- d) à Auditoria Externa, relacionada à verificação da exatidão dos procedimentos contábeis empregados pelas entidades na elaboração de suas demonstrações contábeis;
- e) à atividade de Perito-Contador ou Perito-Contador Assistente, incluindo a realização de perícias para apuração e avaliação de direitos e obrigações da entidade;
- f) à função de Analista Econômico-Financeiro, desdobrando-se ainda em Analista de Crédito, de Desempenho ou de Investimentos;
- g) à Consultoria Empresarial, relacionada à prestação de serviços em área específica, como: tributos, comércio exterior, contabilidade aplicada, processamento de dados, análise de sistemas contábeis, entre outras;
- h) à atividade de Empresário da Contabilidade, referente à prestação de serviços contábeis às pessoas físicas e jurídicas;
- i) à Controladoria, demandando uma visão ampla das operações da organização e envolve uma atuação mais estratégica, mediante o fornecimento de informações capazes de subsidiar os gestores.

Desta forma, depreende-se que o profissional contábil deve ter formação técnica e científica adequadas para desempenhar as competências que o mercado requer.

Os elementos expostos configuram o perfil desejado ao profissional contábil. Nessa linha, Santos *et al.* (2011) explanam que a atividade profissional do contador vem sendo impactada pela globalização, bem como pelas inovações tecnológicas e da informação, que se multiplicam de forma exponencial, exigindo do profissional novas competências, habilidades e conhecimentos, daí a necessidade de se delinear o perfil do novo profissional contábil frente as exigências do mercado global atual.

Assim, Santos *et al.* (2014) afirmam que

a educação deve acompanhar o desenvolvimento do mercado, ou seja, não se pode preparar o aluno para atuar nesta década com base em conteúdos de tempos remotos. É preciso que exista coerência entre os conteúdos apreendidos na universidade e as competências e habilidades que assegurem a inserção do profissional no mercado de trabalho. Muito embora se saiba que o desenvolvimento do aluno também esteja relacionado à sua conduta durante a trajetória acadêmica, através de estágios, participação em eventos, congressos, dentre outras atividades

extracurriculares, as IES detêm boa parte da responsabilidade pela qualidade do ensino que proporcionam, seja na organização curricular ou na competência de seu corpo docente.

Por fim, Cardoso *et al.* (2006) asseveram que a formatação do novo perfil dos contadores deve ser definida e estruturada sob a égide de três esferas de competências: funcionais, pessoais e entendimento de negócios. As funcionais devem apresentar características de conhecimentos técnicos e práticos sobre modelos de tomada de decisões, análises de risco, modelos de mensuração, técnicas de reporte, capacidade técnica de pesquisa e a capacidade de uso de novas tecnologias. As competências pessoais caracterizam o desenvolvimento de modelos de comportamento profissional, capacidade de resolver problemas, liderança e gerenciamento de projetos. No aspecto do amplo entendimento de negócios, os autores reforçam que o profissional deve pensar de forma estratégica e crítica, possuir conhecimentos segmentados e ter uma perspectiva e entendimento global e internacional.

Nesse contexto, cabe tratar acerca das diretrizes curriculares que orientam sobre as qualificações esperadas dos futuros contadores.

## 2.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Para Guimarães *et al.* (2009) o currículo é um constitutivo da organização escolar, que implica na interação entre os sujeitos que possuem o mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente, sendo uma construção social do conhecimento. Contudo, o currículo exerce grande influência nos aspectos voltados a construção do perfil dos profissionais de contabilidade. Nesse sentido, a Lei nº 9.394 de 1996 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e defende a ideia da colaboração, participação, bem como do trabalho em equipe para a construção de um Projeto Político Pedagógico (PPP) que seja elaborado na coletividade docente, discente e administrativa, o que permite estabelecer a identidade da Instituição de Ensino Superior e do curso.

Diretrizes Curriculares são referências para as avaliações de cursos de graduação e em consonância com a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, permitem ao ensino superior maior flexibilidade na organização curricular de seus cursos.

A Câmara de Educação Superior, órgão do Conselho Nacional de Educação tem competência para deliberar sobre as diretrizes curriculares para cursos de graduação, e neste sentido orientou por meio do Parecer CNE/CES nº. 776/97 que as diretrizes curriculares, no propósito de assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida, devem observar os seguintes princípios:

1. Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
2. Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;
3. Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
4. Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
5. Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
6. Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
7. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
8. Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

No caso específico da área contábil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis atualmente em vigor foram instituídas por meio da Resolução CNE/CES nº 10 de 16 de dezembro de 2004, as quais devem ser observadas obrigatoriamente pelas Instituições de Educação Superior na elaboração dos seus Projetos Pedagógicos, devendo abranger os seguintes aspectos:

1. Perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
2. Componentes curriculares integrantes;
3. Sistemas de avaliação do estudante e do curso;
4. Estágio curricular supervisionado;
5. Atividades complementares; monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
6. Regime acadêmico de oferta;
7. Outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

A Câmara de Ensino Superior também orienta que a operacionalização do currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis deve abranger os seguintes elementos naturais:

- I. Objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II. Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III. Cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV. Formas de realização da interdisciplinaridade;
- V. Modos de integração entre teoria e prática;
- VI. Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII. Modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII. Incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX. Concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X Concepção e composição das atividades complementares;
- XI. Inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

O documento deixa claro que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar aos estudantes condições voltadas para capacitações, visando compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; apresentar domínio de responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais utilizando inovações tecnológicas; revelar capacidade crítico-analítica de avaliação quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Da mesma forma se refere às condições necessárias para implementar as competências e habilidades que possibilitem utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais; demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; aplicar de forma adequada a legislação inerente às funções contábeis; desenvolver a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão.

O documento trata, ainda, do exercício das responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que permitam aos agentes econômicos e administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o gerenciamento, os controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão.

Também se espera a construção de valores orientados para a cidadania; exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Da mesma forma há menção sobre a necessidade de obtenção de conhecimentos sobre conteúdos de Formação Básica, estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística; sobre conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado; e sobre conteúdos de Formação Teórico-Prática, Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Assim, ao observar as diretrizes aqui delineadas, as IES estarão estimulando as práticas de um estudo progressivo voltado para uma autonomia profissional e intelectual do acadêmico, pois estas definem eixos temáticos, permanecendo, portanto, a autonomia de cada instituição para desenvolver o próprio currículo, observado, todavia, o regramento de competência da Câmara de Educação Superior como, por exemplo, a duração da carga horária, dentre outros.

### 2.3 PROPOSTA CURRICULAR DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC

O CFC, com base na Resolução CNE/CES nº 10 de 2004, e considerando a disparidade de matrizes curriculares apresentadas pelas IES do Brasil, o que

provoca grande dificuldade de harmonização em termos de conteúdos, resolveu propor uma matriz curricular para os cursos de Ciências Contábeis ministrados no país. No documento emitido pelo CFC (2009) lê-se:

Com o objetivo de contribuir com alguns pontos na Resolução, para cada disciplina são apresentados nesta proposta: o ementário; o conteúdo programático; as sugestões de bibliografia; a carga horária e os objetivos gerais, contemplando, também: modelos de regulamento e diretrizes de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); atividades complementares e estágio para o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, com aplicabilidade tanto para a modalidade Educação Presencial como a de Educação à Distância.

Neste contexto, os componentes curriculares propostos pelo CFC estão dispostos em Eixos Temáticos contemplando conteúdos de formação básica, formação profissional, de formação teórico-prático e de disciplinas optativas, consolidados da forma exposta no Quadro 1.

Quadro 1 - Proposta de Currículo do Curso de Ciências Contábeis do Conselho Federal de Contabilidade

(continua)

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	1	Matemática
	2	Métodos Quantitativos Aplicados
	3	Matemática Financeira
	4	Comunicação Empresarial
	5	Economia
	6	Administração
	7	Instituições de Direito Público e Privado
	8	Direito Comercial e Legislação Societária
	9	Direito Trabalhista e legislação Social
	10	Direito e Legislação Tributária
	11	Ética e Legislação Profissional
	12	Filosofia e Ciência
	13	Metodologia de Trabalho Científico
	14	Psicologia Operacional
	15	Tecnologia da Informação
CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	1	Contabilidade Básica
	2	Estrutura das Demonstrações Contábeis
	3	Contabilidade Societária
	4	Teoria Geral da Contabilidade
	5	Perícia, Avaliação e Arbitragem
	6	Contabilidade Avançada
	7	Contabilidade Custos
	8	Apuração e Análise de Custos

(conclusão)

CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	9	Auditoria
	10	Controladoria
	11	Gestão de Finanças públicas
	12	Contabilidade Aplicada ao Setor Público
	13	Planejamento e Contabilidade Tributária
	14	Contabilidade Internacional
	15	Responsabilidade Social
	16	Análise de Projetos e Orçamento Empresarial
	17	Análise das demonstrações Contábeis
	18	Empreendedorismo
	19	Mercado de Capitais
	20	Finanças Empresariais
	21	Sistema de Informações Gerencial
	22	Três Disciplinas Optativas
CONT. DE FORM. TEÓRICO PRÁTICO	1	Estágio de Iniciação Profissional
	2	Metodologia de Pesquisa
	3	Trabalho de Conclusão de Curso
	4	Atividades Complementares
CONTEÚDOS DE DISCIPLINAS OPTATIVAS	1	Contabilidade Aplicada às Instituições Financeiras
	2	Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social
	3	Contabilidade Aplicada ao Agronegócio
	4	Contabilidade Nacional
	5	Economia Brasileira
	6	Governança Corporativa
	7	Subvenções Assistenciais Governamentais e Cont. de Concessões

Fonte: CFC (2009).

Observa-se no quadro exposto, que para atender a Formação Básica há uma recomendação de 15 (quinze) disciplinas; para a Formação Profissional são propostas 21 (vinte e uma) disciplinas, além de 3 (três) disciplinas optativas, a escolher dentre as 7 (sete) disciplinas indicadas; para atender a Formação Teórico-Prática são indicados Estágio de Formação Profissional; uma disciplina de Metodologia de Pesquisa; Trabalho de Conclusão de Curso, além de Atividades Complementares.

O CFC propõe também a carga horária para cada disciplina e um total de 3.000 horas para a integralização do curso.

## 2.4 PESQUISAS REALIZADAS SOBRE O TEMA

O tema em estudo já suscitou pesquisas, mesmo que com enfoques distintos, como as que seguem:

Pereira *et al.* (2005), tendo por base as Diretrizes Curriculares contidas no Parecer 146/2002 CNE/CES, concluíram que os cursos de graduação em Ciências Contábeis de 72 universidades federais pesquisadas apresentavam menos de 50% de conformidade com a estrutura curricular sugerida pelo Programa Mundial de Estudos em Contabilidade proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. Outra evidência apresentada pelos autores foi que a disciplina Contabilidade Internacional integrou apenas 44 grades curriculares do universo pesquisado, o que correspondeu a apenas a 24,04% das grades curriculares publicadas na Internet.

Campos e Lemes (2011) compararam os conteúdos de disciplinas ministradas em uma amostra de 29 universidades federais brasileiras em relação ao currículo mundial e verificou que atendem parte dos conteúdos ou até em maior intensidade, e deixa de atender a temáticas tributárias relacionadas com a gestão, planejamento e assessoria tributária voltadas para tributos internacionais.

Frosi (2013) avaliou o alinhamento existente entre os currículos dos cursos de Ciências Contábeis de IES da região Sul do Brasil e as propostas de currículo mundial da ONU/UNCTAD/ISAR e do CFC. A autora não encontrou diferenças estatisticamente significativas entre as médias de alinhamento dos currículos das IES dos três estados da Região Sul com o mundial; e com relação ao currículo do CFC as médias entre os cursos das IES do RS tendem a ser iguais às do PR; enquanto as médias de RS e SC e SC e PR tendem a ser diferentes.

Marin e Casa Nova (2014) desenvolveram um estudo com alunos da FEA-USP, reportando-se à formação do contador quanto à postura e conhecimentos técnicos, cujos resultados indicam que as competências desenvolvidas por meio da formação acadêmica dos alunos desta IES cumprem de maneira mais que satisfatória as exigências do mercado, embora há pontos de melhorias como a necessidade de uma visão mais prática, melhoria do nível da língua inglesa, e também de um espírito de liderança.

Santos e Domingues (2014) examinaram a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis das instituições paranaenses, quanto à sua formação e ao ingresso no mercado de trabalho. Os alunos consideraram como positiva a formação

recebida, porém não há um grau de concordância total quanto ao seu preparo para ingresso no mercado de trabalho em termos de competências desenvolvidas. Eles também mencionam que em sua maioria não participam em atividades extracurriculares como congressos, seminários e palestras. Da mesma forma, não foi possível obter concordância em relação ao fato da grade curricular do Curso da Faculdade Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior (IFES) ser adequada à formação do contador na atualidade.

Mello (2015) em sua investigação em Universidades do MERCOSUL, concluiu que as matérias similares são consideráveis, e que a grande maioria das disciplinas obrigatórias nas IES tem nomes idênticos àquelas propostas pelo currículo mundial (ONU/UNCTAD/ISAR). Verificou também que as disciplinas com maior distanciamento em relação ao currículo mundial foram as disciplinas de tecnologias de informação, contemplando apenas 1,79% das disciplinas oferecidas pelos cursos das IES.

No Quadro 2 se apresenta um resumo destas pesquisas.

Quadro 2 - Pesquisas Realizadas sobre o Tema

(continua)

Autores	Objetivos	Resultados
Pereira <i>et al.</i> (2005)	Analisar a formação e qualificação do contador face ao Programa de Estudo em Contabilidade proposto pelo ISAR	a) Grau de conformidade inferior a 50%; b) A disciplina Contabilidade Internacional integrou 24% dos currículos pesquisados
Campos e Lemes (2011)	Comparar os currículos de Universidades Federais brasileiras em relação ao Currículo Mundial	Os currículos da IES pesquisadas deixam de atender as temáticas relacionadas com a gestão, planejamento e assessoria tributária voltada para tributos internacionais.
Frosi (2013)	Avaliar o alinhamento dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis adotados em IES da região Sul do Brasil às propostas de currículo mundial da ONU/UNCTAD/ISAR e de currículo nacional do CFC	a) Em relação à proposta da ONU/UNCTAD/ISAR, não existe diferenças significativas entre as médias de alinhamento; b) Em relação à proposta do CFC, as médias entre os cursos das IES de RS e PR tendem a ser iguais, enquanto as médias de RS e SC e SC e PR tendem a ser diferentes. c) Em relação ao resultado do ENADE, existem diferenças significativas quanto aos conceitos.

(conclusão)

Autores	Objetivos	Resultados
Santos e Domingues (2014)	Estudar o nível de aderência dos cursos de Ciências Contábeis das instituições paranaenses frente ao Currículo Mundial	Incrementar a participação dos alunos em atividades extracurriculares.
Marin e Casa Nova (2014)	Estudar o perfil profissional dos acadêmicos de Ciências Contábeis da FEA-USP	a) As competências desenvolvidas pelos alunos da FEA-USP estão adequadas às exigências do Mercado; b) Há necessidade de melhorias na visão prática; c) Implementar melhorias em espírito de liderança.
Mello (2015)	Analisar os currículos do curso de Ciências Contábeis de Universidades do MERCOSUL.	a) A maioria das disciplinas obrigatórias tem convergência de nomenclatura; b) A disciplina Tecnologia da Informação tem maior distanciamento em relação ao Currículo Mundial
Silva, Miranda e Pereira (2017)	Avaliar se as instituições que oferecem o curso de Ciências Contábeis com fluxos curriculares mais próximos à proposta curricular do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) apresentam maiores notas no ENADE.	a) Os principais achados do estudo demonstram que os currículos acadêmicos das instituições públicas do tipo universidade têm maior proximidade com os conteúdos da proposta do CFC. b) Os testes ainda evidenciaram que as melhores notas do ENADE do ano de 2012 também foram de IES do tipo universidade, com administração pública.

Fonte: autores citados.

Os estudos incluem análises relacionadas com o alinhamento dos currículos de cursos de Ciências Contábeis ministrados em IES nacionais e ofertados no âmbito do Mercosul, ao currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e ao proposto pelo CFC, que se assemelham a este estudo; a verificação do perfil profissional de acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da FEA-USP, com foco em habilidades e competências desenvolvidas; e a proximidade das notas no ENADE dos cursos oferecidos por instituições com fluxos curriculares aderentes à proposta curricular do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo se encontram delineados os procedimentos metodológicos empregados na elaboração da pesquisa, considerando-se a classificação da pesquisa, a caracterização da população e amostra, os procedimentos para coleta, tratamento e análise de dados, bem como as limitações do método aplicado.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Segundo Gil (2010), as pesquisas podem ser classificadas segundo a sua natureza, forma de abordagem do problema, objetivo e procedimento técnico.

Quanto à natureza a pesquisa realizada é classificada como aplicada, na medida em que respondeu a um problema específico relacionado com o ensino contábil em IES do Estado do Tocantins. Quanto à forma de abordagem do problema classifica-se como qualitativa, por se analisar, interpretar e descrever elementos relacionados com o fenômeno observado; e quantitativa na medida em que o alinhamento existente entre os currículos utilizados nos cursos e o proposto pelo CFC foi determinado em termos percentuais.

Quanto ao objetivo a pesquisa se enquadra como descritiva, pois se descreve a realidade observada na investigação realizada, e quanto ao procedimento técnico se enquadra como documental, uma vez que os dados foram coletados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, além de currículos Lattes dos coordenadores e relatórios do MEC/INEP relacionados com as instituições amostradas.

#### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo compreende os cursos de Ciências Contábeis na modalidade presencial oferecidos em IES existentes no estado do Tocantins, incluindo Faculdades, Centros Universitários e Universidades. Em levantamento feito no site do Ministério da Educação (e-MEC) verificou-se a existência de 12 (doze) IES que ofertam cursos presenciais em Ciências Contábeis, no entanto, ao acessar as páginas eletrônicas das IES, verificou-se que 3 (três) haviam encerrado

suas atividades (Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas – FIESC; Faculdade para o Desenvolvimento do Sudeste do Tocantins - FADES e a Faculdade Serra do Carmo - FASEC).

Também não foram disponibilizadas informações sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de 2 (duas) IES, a saber: Faculdade de Ciências Contábeis de Araguaína (ITPAC) e Instituto de Ensino Superior e Pesquisa Objetivo (IEPO).

Dessa forma, a amostra é composta por cursos de Ciências Contábeis de 7 (sete) IES como consta no Quadro 3, sendo 1 (uma) Universidade; 2 (dois) Centros Universitários e 4 (quatro) Faculdades, cujas categorias administrativas incluem 5 (cinco) IES privadas; 1 (uma) IES pública federal e 1 (uma) IES pública de direito privado.

Quadro 3 – Amostra do Estudo

Nome da IES	Sigla	Categoria Administrativa	Início do Curso
Centro Universitário Luterano de Palmas	CEULP/ULBRA	Privada	1995
Faculdade Católica do Tocantins	FACTO	Privada	2005
Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Paraíso	FECIPAR	Privada	2009
Faculdade do Bico do Papagaio	FABIC	Privada	2007
Faculdade ITOP	ITOP	Privada	2008
Universidade Federal do Tocantins	UFT	Pública Federal	2003
Centro Universitário UNIRG	UNIRG	Pública de Direito Privado	1992

Fonte: e-MEC (2016).

### 3.3 COLETA DOS DADOS

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos foram obtidos nas páginas das respectivas IES, e quando indisponíveis contatou-se os coordenadores solicitando o envio dos mesmos por e-mail.

Com os dados obtidos foi elaborada uma “planilha Excel”, constando em uma coluna as disciplinas do currículo proposto pelo CFC e nas demais colunas as disciplinas ofertadas pelas IES nos seus cursos, separando-se em cinco dimensões a saber:

- a) carga horária por bloco de disciplinas;
- b) conteúdos de formação básica;

- c) conteúdos de formação profissional;
- d) conteúdos de formação teórico-prática;
- e) conteúdos optativos.

### 3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

No tratamento dos dados foram utilizados os procedimentos a seguir:

- 1 – A proposta de Currículo do CFC serviu de parâmetro para comparação com os currículos das IES pesquisadas;
- 2 – Na comparação entre os currículos observou-se os seguintes parâmetros:
  - 2.1 – Alinhamento por dimensões (formação básica, formação profissional, formação teórico-prática e optativas);
  - 2.2 – Nas dimensões levou-se em consideração:
    - 2.2.1 – Disciplinas com ementas idênticas e mesma carga horária;
    - 2.2.2 – Disciplinas com carga horária inferior;
    - 2.2.3 – Disciplinas com carga horária superior; e
    - 2.2.4 – Disciplinas sem equivalência.
- 3 – Na verificação do alinhamento entre as disciplinas ofertadas nos cursos e as propostas pelo CFC, também se considerou as seguintes situações:
  - 3.1 – Equivalência de no mínimo 70% dos conteúdos programáticos;
  - 3.2 – Soma das cargas horárias nas disciplinas com conteúdos semelhantes;
  - 3.3 – Agrupamento de disciplinas com nomes diferentes, mas com conteúdos idênticos ou semelhantes.

A análise dos dados compreendeu um procedimento de análise descritiva, enfatizando o alinhamento entre os currículos. Nesse caso, levou-se em consideração a quantidade de disciplinas das dimensões de Formação Básica, Profissional e Teórico-Prática. As disciplinas existentes somente no currículo do CFC ou nos currículos dos cursos não foram computadas para determinar a equivalente e, conseqüentemente, o alinhamento.

### 3.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

A pequena quantidade de cursos de Ciências Contábeis ofertados no estado do Tocantins, inclusive considerando o fechamento de cursos e a não obtenção dos projetos pedagógicos de duas IES, influenciou no tamanho da amostra do estudo, o que limitou a quantidade de observações efetuadas.

Por outro lado, deve se considerar o fato de que mesmo que o curso esteja em conformidade com a proposta do CFC, em termos de oferta de disciplinas e carga horária, não há garantia de que os conteúdos previstos estejam sendo ministrados.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Uma vez determinados os parâmetros e critérios para o tratamento dos dados, procedeu-se a análise descritiva do alinhamento entre currículos, considerando a proposta curricular do CFC como paradigma.

### 4.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS COORDENADORES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA AMOSTRA

No portal dos cursos obteve-se os nomes dos respectivos coordenadores, o que permitiu o acesso aos seus currículos Lattes para obter informações relacionadas com a sua formação acadêmica, como consta no Quadro 4.

Quadro 4 - Formação Acadêmica dos Coordenadores dos Cursos

(continua)

Nome da IES	Sigla	Coordenador	Formação
Centro Universitário Luterano de Palmas	CEULP / ULBRA	Cássia Regina de Lima Desde 2013 na IES	Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Maringá (1998) Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001). Doutorado em Engenharia de Produção & Sistemas - PPGEPS/UFSC pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007).
Faculdade Católica do Tocantins	FACTO	Valtuir Soares Filho Desde 2014 na IES	Graduação em Ciências Contábeis, Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS. Especialização em Auditoria Governamental, Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS. Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento pela UNIVATES (RS).
Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Paraíso	FECIPAR	Tália Freitas de Carvalho Soares Desde 2015 na IES	Graduação em Ciências Contábeis pela FICOM-PA (hoje UNAMA). Especialização em Contabilidade e Controladoria pela ULBRA-TO
Faculdade do Bico do Papagaio	FABIC	Danielle Costa Milhomem Desde 2009 na IES	Graduação em Administração de Empresas pela Faculdade Atenas Maranhense - FAMA 2005. Graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade de Imperatriz - FACIMP 2008 Especialização em Controladoria, Auditoria e Perícia Contábil (2010). Especialização em Docência do Ensino Superior (2014). Mestranda em Gestão do Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté - UNITAU/SP 2014.

(conclusão)

Nome da IES	Sigla	Coordenador	Formação
Faculdade ITOP	ITOP	Doriane Braga Nunes Bilac  Desde 2009 na IES	Graduação em Direito pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (2002). Graduação em Tecnólogo em Processamento de Dados pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1985). Graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (1996). Graduação em Lic. Plena e Matemática pela Universidade do Tocantins (2002). Mestrado em Contabilidade Avançada pela Universidade de Marília (2001). Doutorado em Sociologia pela Universidade de Brasília (2014).
Universidade Federal do Tocantins	UFT	Carlos Antônio Gonçalves de Aguiar Desde 2015 na IES	Graduação em Ciências Contábeis pela Fundação UnirG (1996). Especialização em Contabilidade e Controladoria pela Universidade Federal de Uberlândia.
Centro Universitário UNIRG	UNIRG	Victor de Oliveira Desde 2015 na IES	Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Goiás (1995). Especialização em Análise e Auditoria Contábil pela Universidade Estadual de Goiás (1998). Mestrado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (2008).

Fonte: Currículos Lattes (2017).

De acordo com as informações obtidas nos currículos Lattes dos coordenadores, constata-se todos possuem graduação em Ciências Contábeis. Alguns coordenadores também são graduados em outros cursos. Cinco coordenadores possuem curso de especialização na área contábil; dois possuem mestrado na área; três possuem mestrado em outras áreas e um é mestrando em outra área. Dois coordenadores possuem título de doutor, sendo um em sociologia e outro em engenharia da produção & sistemas.

Dois coordenadores estão na IES desde 2008; dois desde 2009; um desde 2013 e dois desde 2015.

## 4.2 ALINHAMENTO DOS CURSOS COM A PROPOSTA DO CFC

### 4.2.1 Carga Horária

O primeiro exame efetuado se destinou a verificar a carga horária proposta para cumprimento do currículo nos cursos, frente à carga horária sugerida na proposta de currículo do CFC. Os dados obtidos estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Carga Horária por Currículo

Instituição	Carga Horária Formação Básica	%	Carga Horária Formação Profissional	%	Carga Horária Formação Teórico-Prática	%	Carga Total
Proposta CFC	900	30	1.680	56	420	14	3.000
FABIC	1.080	36	1.380	46	660	22	3.120
FACTO	1.020	34	1.320	44	660	22	3.000
FECIPAR	870	29	1.290	43	845	28	3.005
ITOP	1.008	34	1.440	48	624	21	3.072
UFT	300	10	1.980	66	720	24	3.000
ULBRA	884	29	1.904	63	272	9	3.060
UNIRG	1.050	35	1.320	44	690	23	3.060

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que em termos de carga horária total dos cursos há uma equivalência com a proposta do CFC, com pequenas variações. Quanto à carga horária destinada à formação básica, observa-se uma distorção bastante expressiva em relação ao curso da UFT, com uma oferta de apenas 300 horas, contra 900 horas sugeridas no currículo do CFC. Nos demais cursos pode se considerar que há equivalência.

É importante ressaltar que a UFT oferta todas as disciplinas de formação básica em sua estrutura curricular, apenas mudando de eixo, ao invés de ofertar no eixo de formação básica, conforme sugere a proposta do CFC, oferta no eixo de formação profissional.

Entre a carga horária proposta pelo CFC para a formação profissional e as praticadas nos cursos, constata-se uma diferença para menos na carga horária utilizada nos cursos com relação à proposta pelo CFC, com exceção dos cursos da UFT e CEULP/ULBRA. Na carga horária destinada à formação teórico-prática, com exceção do curso da CEULP/ULBRA, todos os demais apresentam uma carga horária superior à sugerida no currículo do CFC, compensando a carga menor destinada às disciplinas de formação profissional.

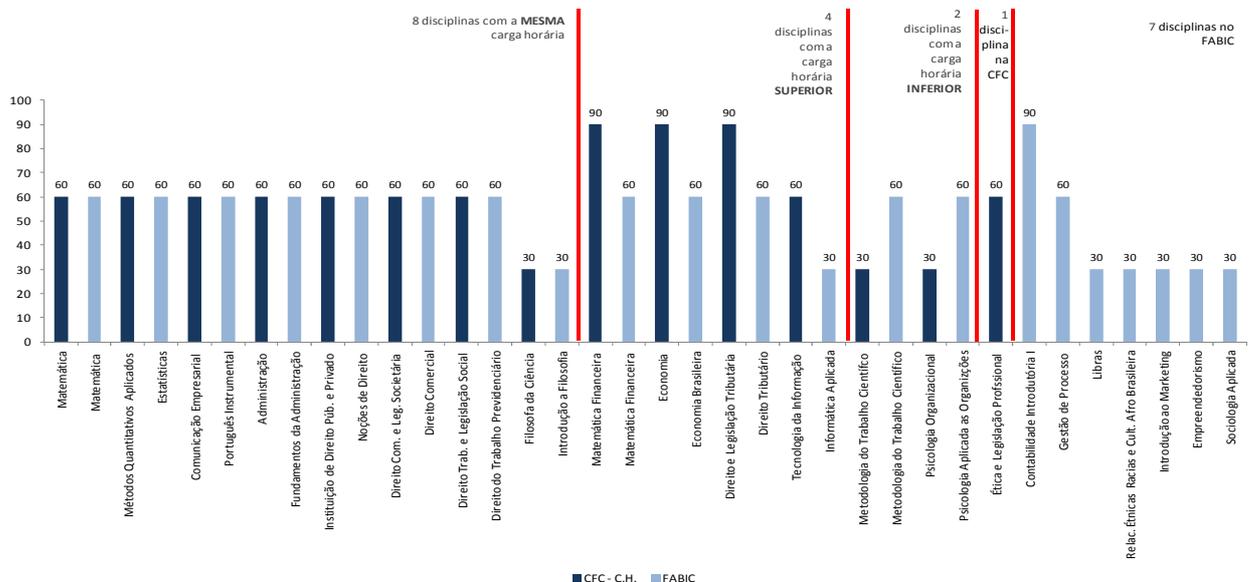
## 4.2.2 Comparativo entre o Currículo do CFC e o Currículo da Faculdade do Bico do Papagaio – FABIC

Na comparação da oferta de disciplinas no curso da Faculdade do Bico do Papagaio (FABIC) com as sugeridas na proposta de currículo do CFC, tem-se o seguinte:

### a) Formação básica

Analisando-se a oferta de disciplinas de Formação Básica do currículo da FABIC frente à proposta pelo CFC, tem-se a situação exposta no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Formação Básica – Comparativo CFC x FABIC



Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos dados expostos no Gráfico 1, verifica-se a existência de 8 (oito) disciplinas em que há equivalência entre a proposta do CFC e a oferta no curso da IES, mesmo que em algumas disciplinas se observe divergências nas denominações. Também há um conjunto de 6 (seis) disciplinas com equivalência em termos de conteúdo, embora com cargas horárias divergentes, sendo 4 (quatro) com carga horária superior na proposta do CFC em relação a praticada na IES e 2 (duas) em que ocorre o contrário.

No currículo proposto pelo CFC consta a disciplina Ética e Legislação Profissional (60 h-a) sem equivalência na grade curricular do curso da IES entre as

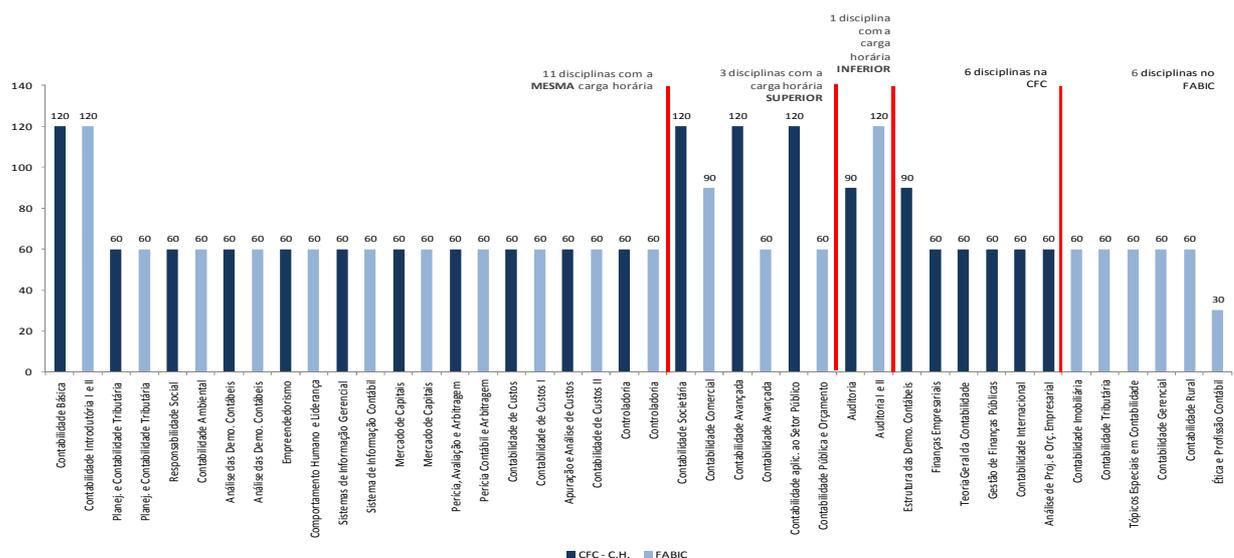
disciplinas de formação básica, porém há uma disciplina equivalente com carga horária de 30 h-a ofertada na grade de formação profissional do curso da IES. Por outro lado, no curso da IES há uma oferta de 7 (sete) disciplinas, sendo 5 (cinco) com carga horária de 30 h-a, as quais são ofertadas no curso sem que estejam propostas no currículo do CFC. Dentre essas disciplinas chama a atenção a disciplina Contabilidade Introdutória I com 90 h-a, que deveria estar ofertada no rol de disciplinas de formação profissional. Outra disciplina ofertada é Empreendedorismo com 30 h-a, que consta no currículo do CFC na formação profissional com carga de 60 h-a.

Em termos gerais, das 15 (quinze) disciplinas sugeridas no currículo do CFC, 14 (catorze) são ofertadas no currículo do curso da IES, o que representa um alinhamento em termos percentuais equivalente a 93% em se tratando de disciplinas de formação básica.

## b) Formação profissional

Ao analisar o conjunto de disciplinas ofertadas pela FABIC na dimensão Formação Profissional em relação ao currículo do CFC, verifica-se a situação exposta no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Formação Profissional - Comparativo CFC x FABIC



Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 2 se observa que das 21 (vinte e uma) disciplinas sugeridas pelo CFC nesta dimensão, a FABIC oferece 11 (onze) disciplinas com equivalência de conteúdos e carga horária; 3 (três) disciplinas com carga horária inferior e uma disciplina com carga horária superior, mesmo apresentando algumas divergências nas suas denominações.

Também é observada a existência no currículo do CFC de 6 (seis) disciplinas sem equivalência na grade do curso da IES, totalizando 390 h-a, dentre as quais disciplinas importantes na formação do bacharel em Ciências Contábeis como Estrutura das Demonstrações Contábeis; Teoria Geral da Contabilidade e Análise de Projetos e Orçamento Empresarial.

No currículo do curso da IES também há um bloco de 6 (seis) disciplinas totalizando 330 h-a sem equivalência com a proposta do CFC, como Contabilidade Imobiliária; Contabilidade Rural e Tópicos Especiais em Contabilidade, possivelmente consideradas importantes na formação dos bacharéis da IES na região, embora no Projeto Pedagógico do Curso não haja menção a respeito.

Em termos gerais, verifica-se que de um total de 21 (vinte e uma) disciplinas sugeridas na proposta do CFC, 15 (quinze) são ministradas no curso da IES, o que equivale a um alinhamento nesta dimensão de 71%, não se levando em consideração a diferença de 120 h-a a mais do currículo do CFC em relação ao da IES.

### **c) Formação teórico-prática**

No tocante à carga horária destinada para esta dimensão, o CFC sugere um total de 240 h-a, com o que há convergência em termos de carga horária no curso da IES.

Também, percebe-se que na IES houve o desmembramento do conteúdo referente ao Estágio Profissional proposto pelo CFC em Estágio Supervisionado I, II e III, totalizando 240 h-a. No curso da IES o conteúdo de TCC tem uma carga horária de 120 h-a.

### **d) Optativas**

Consta no currículo da IES uma relação de 5 (cinco) disciplinas para esta dimensão, totalizando uma carga horária de 300 h-a, entre as quais há a oferta da disciplina

Contabilidade Aplicada às Instituições Financeiras sugerida no currículo do CFC. Percebe-se ainda no curso da IES a oferta de outras 4 (quatro) disciplinas optativas, totalizando 240 h-a.

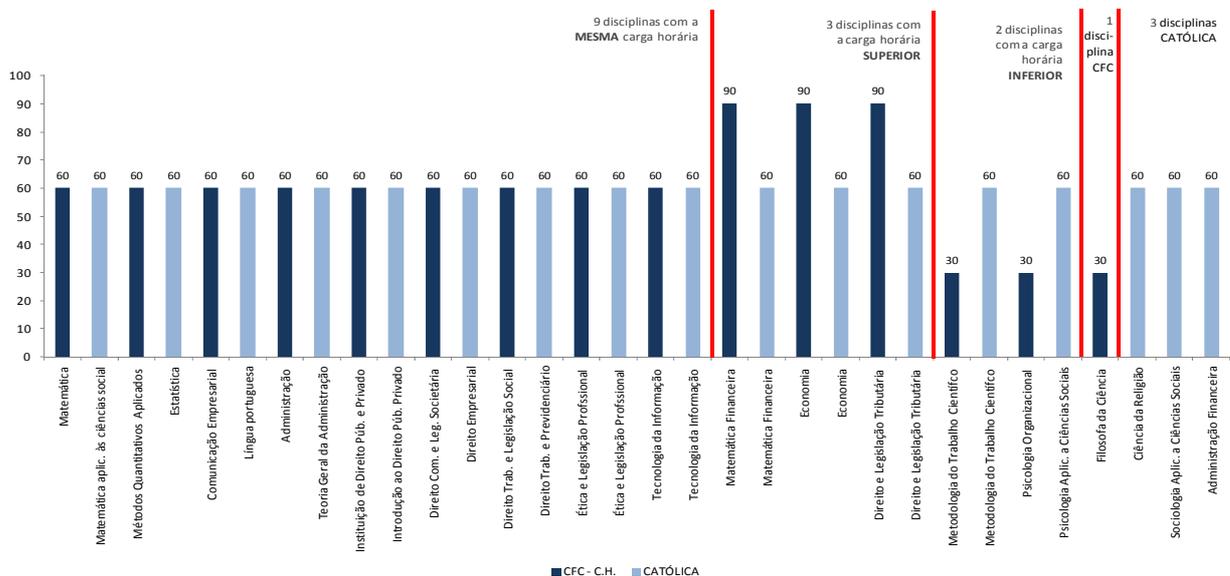
#### 4.2.3 Comparativo entre o currículo do CFC e o currículo da Faculdade Católica do Tocantins – FACTO

Comparando-se a oferta de disciplinas no curso da Faculdade Católica do Tocantins (FACTO) com as sugeridas na proposta de currículo do CFC, tem-se o seguinte:

##### a) Formação básica

Examinando-se a oferta de disciplinas de Formação Básica do currículo do curso da FACTO frente à proposta pelo CFC, tem-se a situação exposta no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Formação Básica – Comparativo CFC x FACTO



Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que nesta dimensão há uma convergência de conteúdos e cargas horárias entre 9 (nove) disciplinas, mesmo com algumas diferenças de

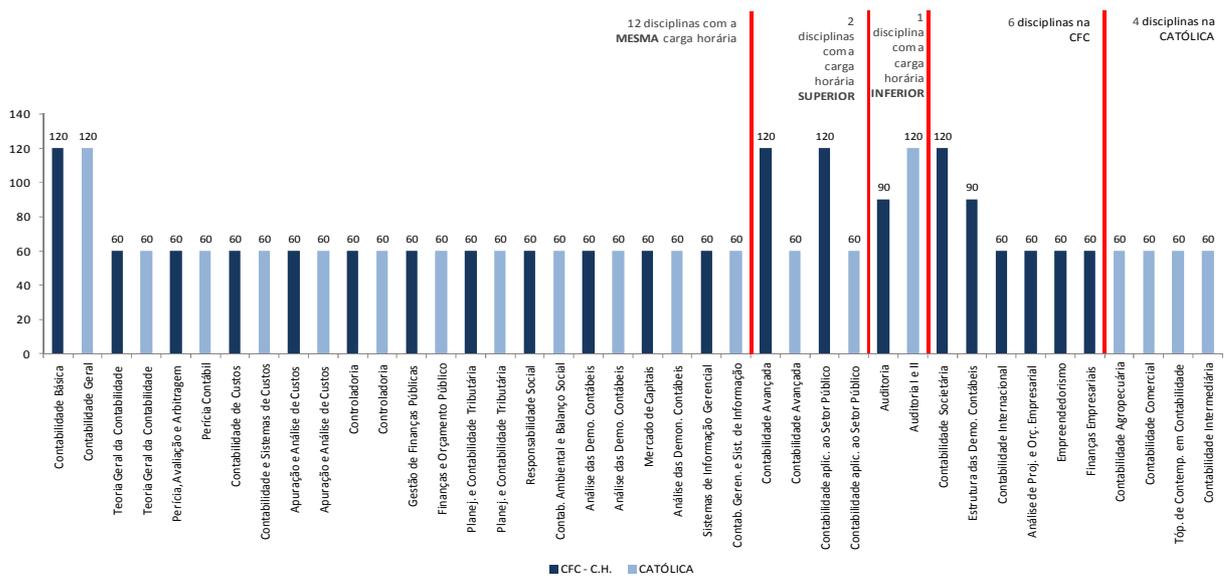
denominações entre elas, totalizando 540 h-a. Existe, também, um bloco de outras 3 (três) disciplinas com igualdade de denominações e conteúdos, mas com carga horária inferior no curso de IES em relação ao CFC, de 90 h-a. Existem, também, duas disciplinas com carga horária superior em 60 h-a no curso em relação ao CFC.

Por fim, constata-se a sugestão da disciplina Filosofia da Ciência (30 h-a) sem equivalente no curso da IES e as disciplinas Ciência da Religião; Sociologia Aplicada às Ciências Sociais e Administração Financeira, todas com 60 h-a encontradas no currículo do curso sem correspondência no currículo do CFC. Esta última disciplina pode ter equivalência com a disciplina Finanças Empresarias (60 h-a) que consta no rol de formação profissional do currículo do CFC. Do total de 15 (quinze) disciplinas sugeridas no currículo do CFC, são encontradas 14 (catorze) no currículo do curso, embora com alguma diferença na carga horário, o que equivale a um alinhamento de 93%.

**b) Formação profissional**

Ao se examinar o conjunto de disciplinas propostas no currículo do CFC e as ofertadas pela FACTO na dimensão Formação Profissional, tem-se a situação exposta no Gráfico 4.

**Gráfico 4 - Formação Profissional - Comparativo CFC x FACTO**



Fonte: Dados da pesquisa.

O CFC sugere um conjunto de 21 (vinte e uma) disciplinas compondo a dimensão Formação Profissional. Os dados expostos no gráfico demonstram que existe uma equivalência de 15 (quinze) disciplinas, mesmo com alguma diferença na carga horária, o que significa um alinhamento de 71% nessa dimensão.

No currículo proposto pelo CFC há uma quantidade de 6 (seis) disciplinas totalizando 450 h-a sem equivalência no currículo do curso da IES. Dentre essas disciplinas constam Contabilidade Societária; Estrutura das Demonstrações Contábeis; Análise de Projetos e Orçamento Empresarial e Finanças Empresariais, consideradas como importantes na formação do bacharel em Ciências Contábeis. Por outro lado, no currículo da IES constam 4 (quatro) disciplinas totalizando 240 h-a sem equivalência no currículo do CFC, dentre as quais: Contabilidade Agropecuária; Tópicos Contemporâneos em Contabilidade; Contabilidade Comercial e Contabilidade Intermediária. Estas duas últimas disciplinas podem ter conteúdos equivalentes à disciplina Contabilidade Societária, acima referida.

### **c) Formação teórico-prática**

Comparando-se a oferta de disciplinas da dimensão Formação Teórico-Prática apresentada no currículo do curso da FACTO em relação ao currículo do CFC, constata-se que a IES oferece a disciplina de Estágio Supervisionado com carga horária de 120 h-a, que guarda equivalência com a disciplina Estágio de Iniciação Profissional sugerida pelo CFC, mas com carga horária inferior em 60 h-a. No currículo da IES também consta a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I e II com carga horária total de 120h-a, mantendo convergência integral com a disciplina de TC sugerida pelo CFC. Ainda se observa que no currículo do CFC consta a disciplina Metodologia de Pesquisa e no currículo do curso a disciplina Laboratório de Prática Contábil, portanto, sem convergência nos currículos respectivos.

Na comparação entre os currículos, fica evidente a disparidade de carga horária destinada às Atividades Complementares por parte da IES (300 h-a) em relação ao sugerido pelo CFC (60 h-a), fazendo com que o total da carga horária da FACTO destinada a esta dimensão supere a proposta do CFC em 240 h-a.

#### d) Optativas

Examinando o currículo da FACTO em comparação ao currículo do CFC, no conteúdo de disciplinas Optativas observa-se que dentre as disciplinas sugeridas pelo CFC, 2 (duas) disciplinas foram incorporadas no curso da FACTO (Contabilidade Aplicada às Instituições Financeiras e Governança Corporativa) com equivalência total de denominações, carga horária e conteúdos.

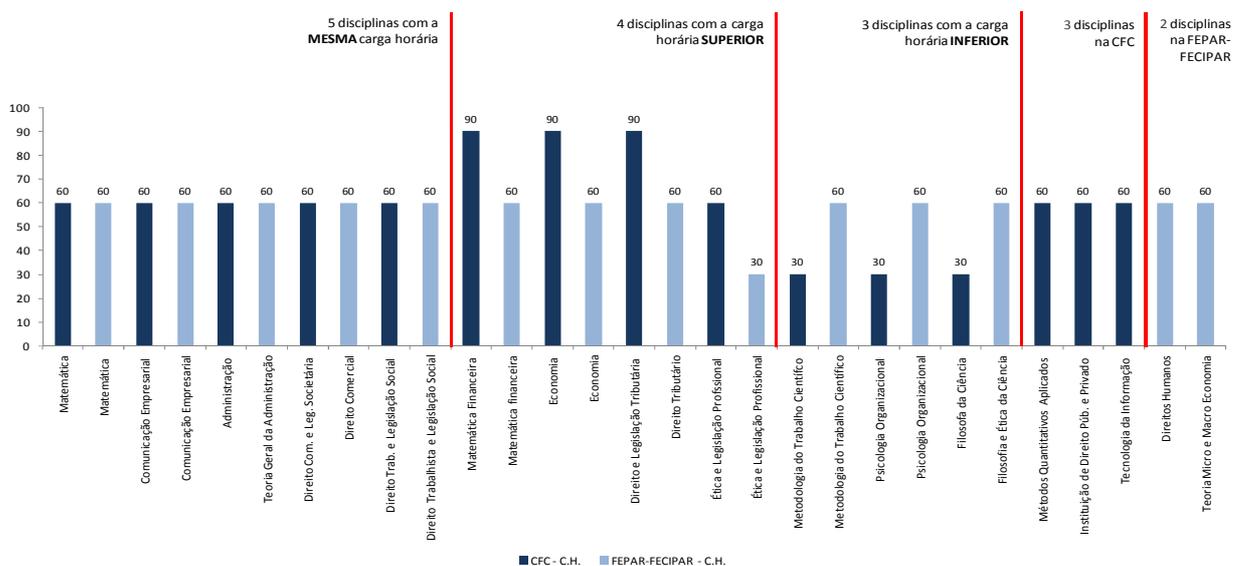
#### 4.2.4 Comparativo entre o currículo do CFC e o currículo da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Paraíso – FECIPAR

Comparando-se a oferta de disciplinas no curso da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Paraíso (FECIPAR) com as sugeridas na proposta de currículo do CFC, tem-se o seguinte:

##### a) Formação básica

Examinando-se a oferta de disciplinas de Formação Básica do currículo do curso da FECIPAR em relação com à proposta pelo CFC, tem-se a situação exposta no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Formação Básica - Comparativo CFC x FECIPAR



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao se comparar as disciplinas propostas pelo CFC e as ofertadas no currículo do curso da IES, observa-se que das 15 (quinze) disciplinas propostas, 5 (cinco) apresentam equivalência em termos de conteúdo e carga horária; outras 4 (quatro) disciplinas também apresentam equivalência de denominação e conteúdo, porém com carga horária inferior na grade do curso da IES em relação com a carga horária proposta pelo CFC. Por outro lado são encontradas 3 (três) disciplinas com equivalência de denominação e conteúdo, porém a carga horária ministrada no curso da IES é superior à proposta pelo CFC.

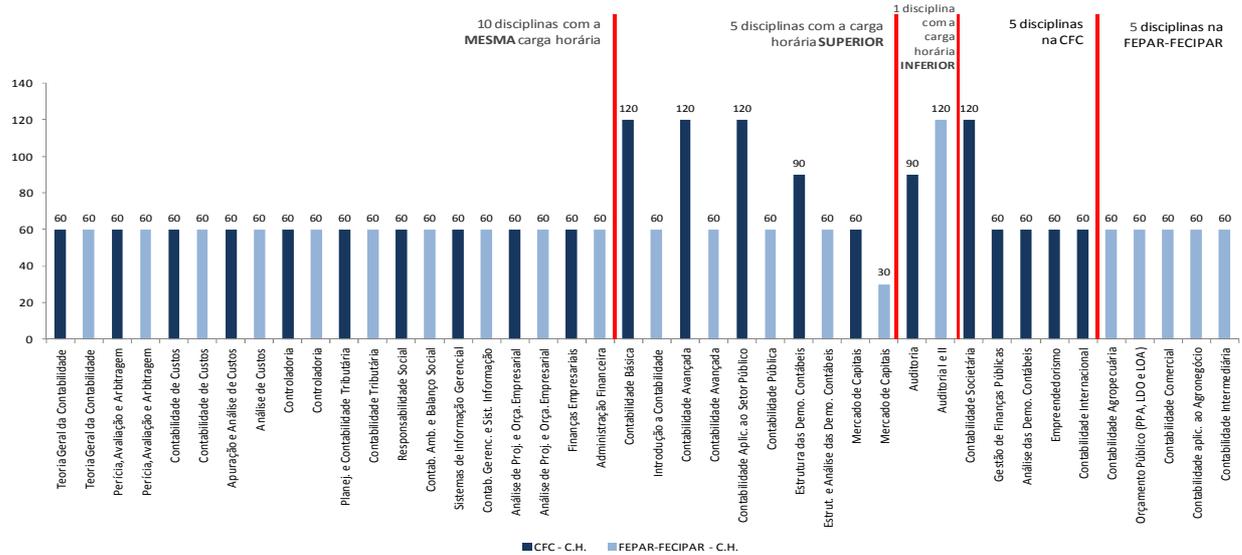
Em relação a 3 (três) disciplinas sugeridas no currículo do CFC (Métodos Quantitativos Aplicados; Instituições de Direito Público e Privado e Tecnologia da Informação) todas com carga horária de 60 h-a não se identificou equivalência; e 2 (duas) disciplinas ofertadas no currículo do curso da IES (Direitos Humanos e Teoria Micro e Macro Econômica) ambas com 60 h-a, não apresentam equivalência no currículo do CFC.

Por fim, pode se mencionar que das 15 (quinze) disciplinas sugeridas na proposta do CFC, 12 (doze) são equivalentes, o que significa a um alinhamento de 80%, embora haja diferença na carga horária em algumas disciplinas.

## **b) Formação profissional**

Examinando-se o conjunto de disciplinas propostas no currículo do CFC em relação as ofertadas pela FECIPAR na dimensão Formação Profissional, tem-se a situação exposta no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Formação Profissional - Comparativo CFC x FECIPAR



Fonte: Dados da pesquisa.

A proposta curricular do CFC apresenta um conjunto de 21 (vinte e uma) disciplinas destinadas à Formação Profissional. Desse conjunto, 10 (dez) disciplinas ministradas no curso da IES apresentam equivalência em termos de conteúdo, denominação (pequenas diferenças) e carga horária, totalizando 600 h-a. Outras 6 (seis) disciplinas propostas pelo CFC totalizando 600 h-a, apresentam equivalência em termos de conteúdo e com denominações muito próximas, porém cuja carga total é de 390 h-a.

Também há um conjunto de 5 (cinco) disciplinas propostas pelo CFC sem a devida equivalência no currículo do curso da IES, dentre as quais: Contabilidade Societária (120 h-a) e Análise das Demonstrações Contábeis (60 h-a), que são importantes na formação do bacharel em Ciências Contábeis. Dentre as 5 (cinco) disciplinas consta Gestão de Finanças Públicas (60 h-a) cujo conteúdo, pelo menos em parte, equivale ao da disciplina Orçamento Público (60 h-a) ministrada no curso. Por outro lado, são ministradas no curso as disciplinas Contabilidade Comercial (60 h-a) e Contabilidade Intermediária (60 h-a) cujos conteúdos em parte equivalem ao da disciplina Contabilidade Societária (120 h-a). Além disso, no currículo do curso são ministradas as disciplinas Contabilidade Agropecuária (60 h-a) e Contabilidade Aplicada ao Agronegócio (60h-a) que atendem interesses da região de atuação da IES.

Assim, de um total de 21 (vinte e uma) disciplinas propostas no currículo do CFC, 16 (dezesseis) apresentam equivalência, ou seja, um nível de aderência de 76%. Levando em conta possíveis equivalências com as disciplinas Contabilidade Societária e Gestão de Finanças Públicas como acima referido, o alinhamento chega a 86%.

### **c) Formação teórico-prática**

Nessa dimensão a proposta do CFC contempla a atividade de Estágio de Iniciação Profissional com uma carga de 180 h-a, enquanto o currículo do curso da IES contempla conteúdos denominados de Estágio Supervisionado I, II e III, com uma carga de 105 h-a cada, totalizando 315 horas.

Também se observa que na proposta do CFC consta a disciplina Metodologia de Pesquisa a qual tem convergência com a disciplina Projeto de Pesquisa TCC, tanto em conteúdo como em carga horária. A atividade TCC existente nos dois currículos tem equivalência de denominação e conteúdo, mas com divergência de carga horária.

A diferença em termos de carga horária total desta dimensão entre os dois currículos, se refere às Atividades Complementares.

### **d) Optativas**

Nesta dimensão a FECIPAR oferta em seu curso 2 (duas) disciplinas (Libras e Marketing de Serviços) que não tem convergência com as sugeridas pelo CFC. Para cada disciplina destinou uma carga horária de 60 h-a.

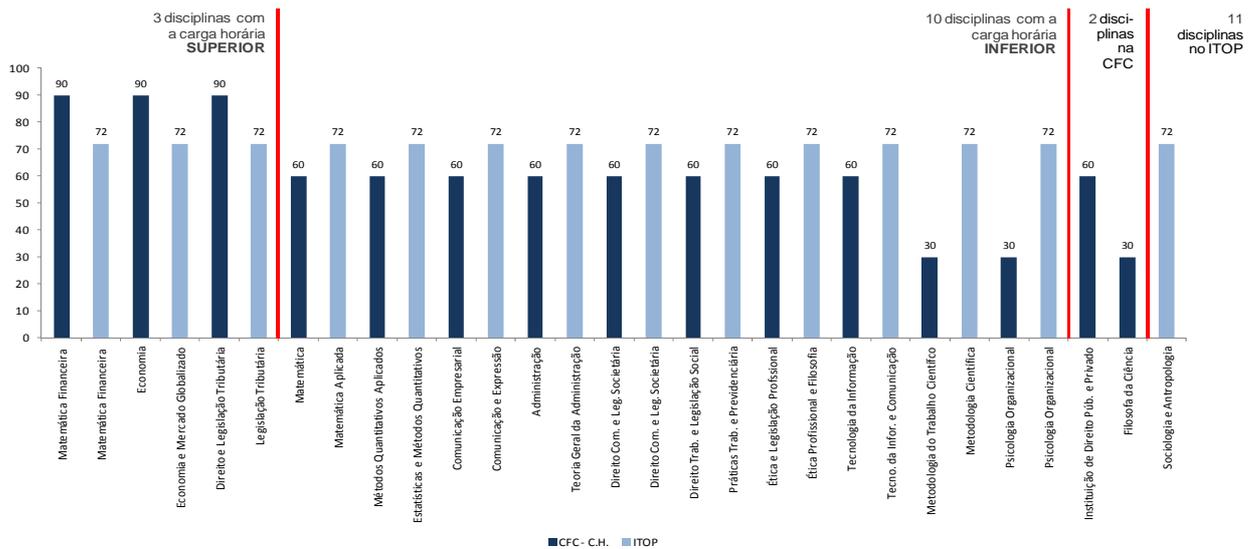
## **4.2.5 Comparativo entre o currículo do CFC e o currículo da Faculdade ITOP**

Comparando-se a oferta de disciplinas no curso da Faculdade ITOP com as sugeridas na proposta de currículo do CFC, tem-se o seguinte:

## a) Formação básica

Examinando-se a oferta de disciplinas de Formação Básica do currículo do curso da ITOP em relação com à proposta pelo CFC, tem-se a situação exposta no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Formação Básica - Comparativo CFC x ITOP



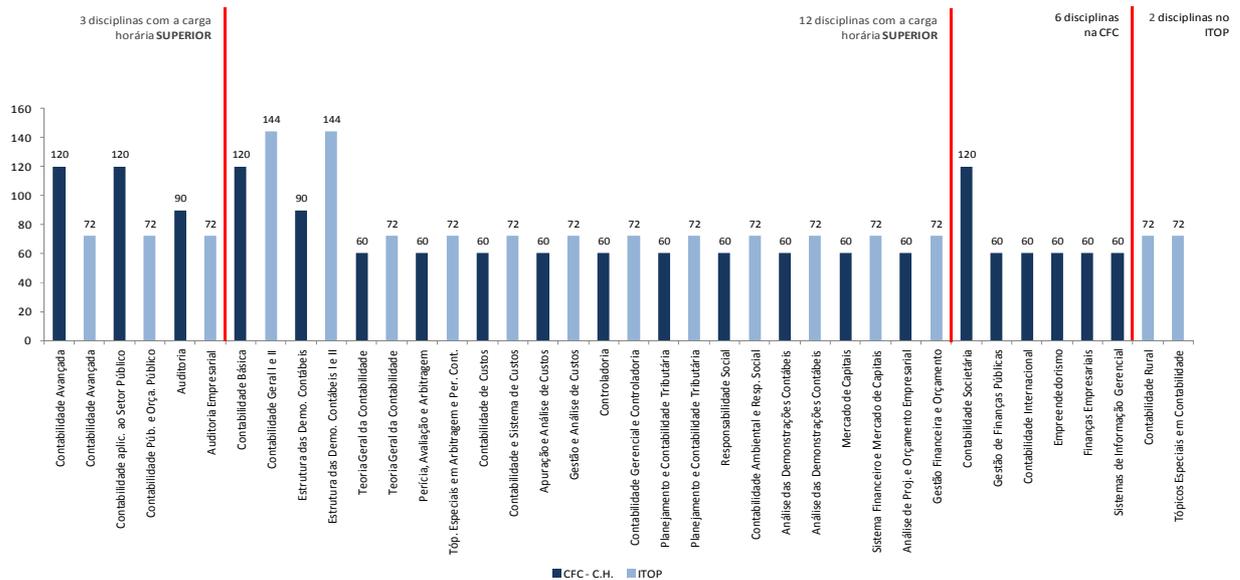
Fonte: Dados da pesquisa.

Das 15 (quinze) disciplinas sugeridas pelo currículo do CFC, 13 (treze) constam no currículo do curso da IES, o que equivale a um alinhamento de 86%, não obstante haver uma diferença em termos de carga horária, uma vez que as 13 (treze) disciplinas do currículo da IES somam 936 h-a e as do currículo do CFC 810 h-a. As disciplinas Instituições de Direito Público e Privado (60 h-a) e Filosofia da Ciência (30 h-a) sugeridas no currículo do CFC não foram acolhidas no currículo da IES. Neste consta a disciplina Sociologia e Antropologia (72 h-a) não sugerida no currículo do CFC.

## b) Formação profissional

Examinando-se o conjunto de disciplinas propostas no currículo do CFC em relação as ofertadas pela ITOP na dimensão Formação Profissional, tem-se a situação exposta no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Formação Profissional - Comparativo CFC x ITOP



Fonte: Dados da pesquisa.

Das 21 (vinte e uma) disciplinas sugeridas pelo CFC para essa dimensão, 15 (quinze) são equivalentes no currículo do curso da IES, significando um alinhamento de 71%, embora se observem diferenças na carga horária, sendo que 3 (três) disciplinas do currículo do CFC apresentam carga horária superior às disciplinas do currículo do curso e em 12 (doze) disciplinas do currículo do curso a carga horária é superior.

Também se observa que na proposta do CFC constam 6 (seis) disciplinas que totalizam 420 h-a sem equivalência no currículo do curso da IES, o que pode levar a uma lacuna na formação dos alunos, pois os conteúdos são importantes para os futuros contadores uma vez que incluem disciplinas como Contabilidade Societária, Contabilidade Internacional, Finanças Empresariais e Sistemas de Informação Gerencial. No currículo do curso são oferecidas 2 (duas) disciplinas sem equivalência no currículo do CFC: Contabilidade Rural e Tópicos Especiais em Contabilidade, cada uma com 72 h-a.

### c) Formação teórico-prática

O CFC propõe em seu currículo que a dimensão Formação Teórico-Prática tenha uma carga horária total de 420 h-a distribuídas em 4 (quatro) disciplinas. No

curso da ITOP há uma oferta de 6 (seis) disciplinas totalizando uma carga de 624 h-a. Examinando os conteúdos, percebe-se que no curso da ITOP consta Estágio Supervisionado I e II com 288 h-a, o que é aderente ao conteúdo de Estágio de Iniciação Profissional (180 h-a) que consta na proposta do CFC. Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares mantêm equivalência de denominações e de conteúdos, mas carga horária divergentes. Verifica-se, ainda, que no currículo do curso da IES os conteúdos de Laboratório Contábil I e II constam com carga horária de 72 h-a cada, totalizando 144 h-a, sem equivalência na proposta do CFC.

#### **d) Optativas**

No currículo do CFC consta nesta dimensão um conjunto de 6 (seis) disciplinas, com carga horária individual de 60 h-a. Na grade curricular do curso da ITOP verifica-se que nesta dimensão a IES oferece como optativa apenas a disciplina Libras, com carga horária de 72 h-a.

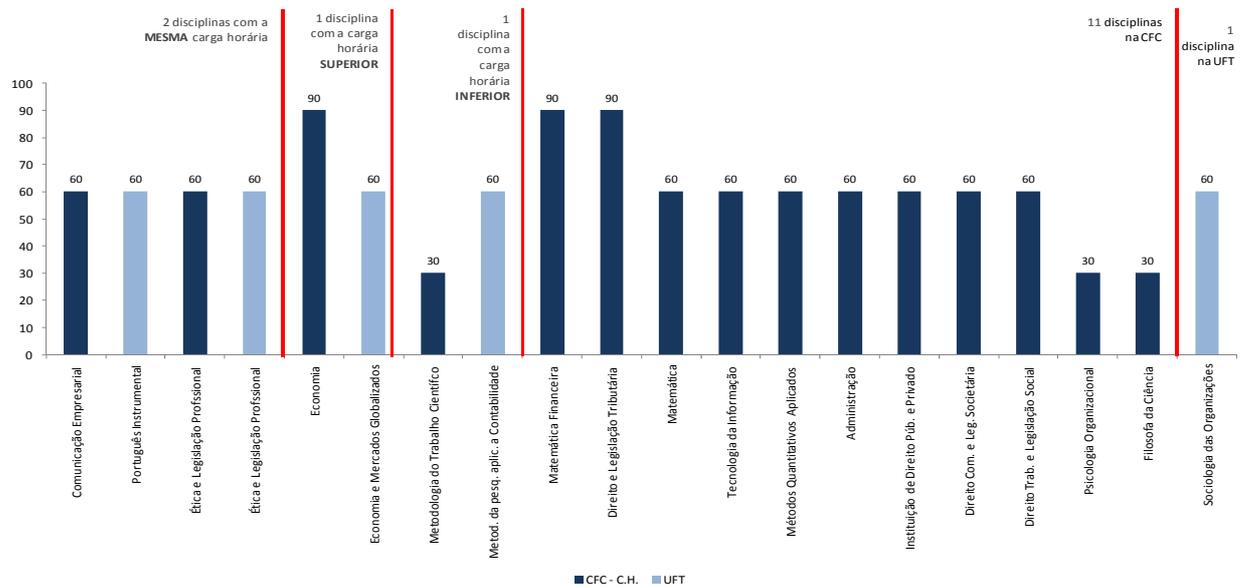
#### **4.2.6 Comparativo entre o currículo do CFC e o currículo da Universidade Federal do Tocantins – UFT**

Comparando-se a oferta de disciplinas no curso da Universidade Federal do Tocantins (UFT) com as sugeridas na proposta de currículo do CFC, tem-se o seguinte:

##### **a) Formação básica**

Examinando-se a oferta de disciplinas de Formação Básica do currículo do curso da UFT em relação com à proposta pelo CFC, tem-se a situação exposta no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Formação Básica - Comparativo CFC x UFT



Fonte: Dados da pesquisa.

A dimensão que abriga a Formação Básica na proposta do CFC elenca uma relação de 15 (quinze) disciplinas. Dentre essas disciplinas, observa-se que há equivalência em relação à disciplina Ética e Legislação Profissional, tanto em termos de denominação como de carga horária. A disciplina Português Instrumental equipara-se à disciplina Comunicação Empresarial (mesma carga horária), e mesmo que a denominação seja diferente, a ementa é semelhante. A disciplina Metodologia da Pesquisa Aplicada a Contabilidade com carga horária proposta de 60 h-a tem equivalência em termos de ementa com a disciplina Metodologia do Trabalho Científico, embora a carga horária seja menor (30 h-a). A disciplina Economia que consta na proposta do CFC (90 h-a) equivale em termos de conteúdo com a disciplina Economia e Mercados Globalizados ministrada no curso da IES, porém com carga horária de 60 h-a.

Ainda, nas restantes 11 (onze) disciplinas de Formação Básica sugeridas pelo CFC, 6 (seis) disciplinas (Matemática Financeira; Direito e Legislação Tributária; Matemática; Métodos Quantitativos Aplicados; Administração e Instituições de Direito Público e Privado) apresentam equivalência no curso da IES em termos de conteúdo com 7 (sete) disciplinas (Matemática Financeira; Legislação Tributária; Legislação Tributária e Trabalhista; Matemática Aplicada às Ciências Contábeis; Estatística; Tópicos de Administração e Instituições de Direito Público e Privado), com denominações em muitos casos bastante próxima e com uma carga horária

equivalente. Porém, estas 7 (sete) disciplinas ministradas no curso da IES se encontram incluídas na dimensão Formação Profissional, quando na realidade deveriam compor o conjunto de disciplinas de Formação Básica.

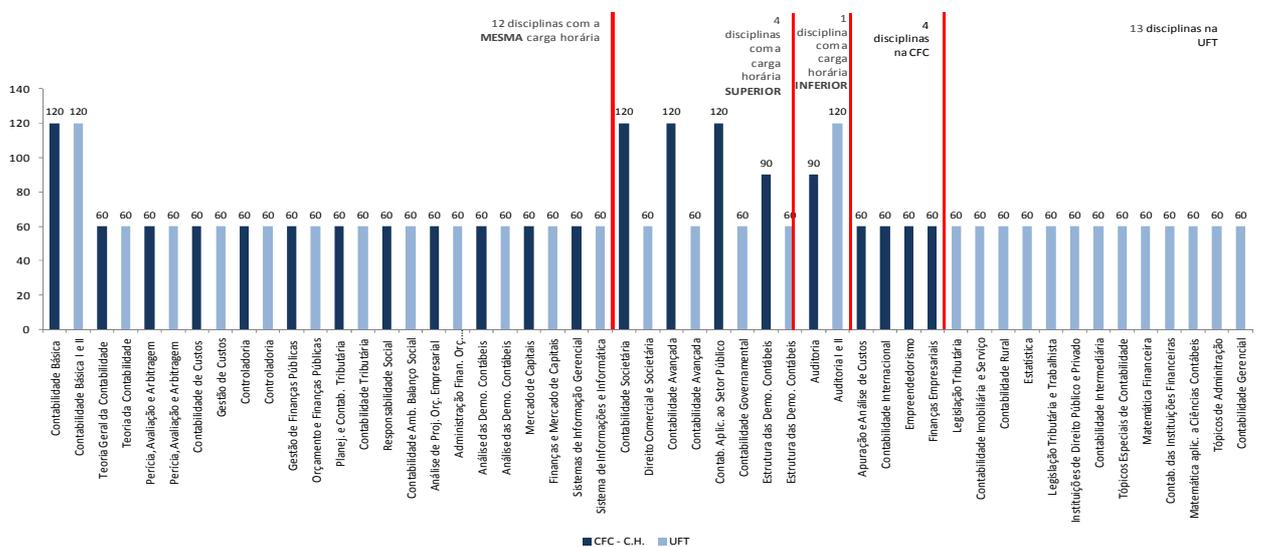
No currículo proposto pelo CFC ainda constam 5 (cinco) disciplinas (Tecnologia da Informação; Direito Comercial e Legislação Societária; Direito Trabalhista e Legislação Social; Psicologia Organizacional e Filosofia da Ciência) totalizando 240 h-a sem equivalência no currículo do curso da IES. Neste, é encontrada a disciplina Sociologia das Organizações (60 h-a) sem equivalência no currículo do CFC.

Assim, em termos de disciplinas de Formação Básica há uma grande discrepância entre a proposta do CFC e a oferta de disciplinas no curso da IES. Se considerada somente a equivalência de disciplinas de Formação Básica, chega-se a um percentual de 27%. Adicionando-se as demais disciplinas equivalentes, porém classificadas em dimensões diferentes, chega-se a um percentual de alinhamento do currículo do curso em relação ao currículo do CFC de 67%.

**b) Formação profissional**

Examinando-se o conjunto de disciplinas propostas no currículo do CFC em relação as ofertadas pela UFT na dimensão Formação Profissional, tem-se a situação exposta no Gráfico 10.

Gráfico 10 - Formação Profissional - Comparativo CFC x UFT



Fonte: Dados da pesquisa.

O CFC propõe em seu currículo 21 (vinte e uma) disciplinas nessa dimensão, totalizando 1560 h-a. Desse total de disciplinas, 17 (dezessete) apresentam equivalência no curso da IES em termos de conteúdo e com pequenas variações nas denominações, porém com carga horária inferior (1.140 h-a). Nesse sentido, pode se considerar uma aderência de 81% do currículo do curso da IES com o proposto pelo CFC. As disciplinas Apuração e Análise de Custos; Contabilidade Internacional; Empreendedorismo e Finanças Empresarias, com 60 h-a cada uma, propostas no currículo do CFC não apresentam equivalência no currículo do curso. Por outro lado, no currículo do curso constam 6 (seis) disciplinas (Contabilidade Imobiliária e Serviço; Contabilidade Rural; Contabilidade Intermediária; Tópicos Especiais de Contabilidade; Contabilidade de Instituições Financeiras e Contabilidade Gerencial) sem equivalentes no currículo do CFC. Dentre essas disciplinas se encontram conteúdos que tratam da contabilidade aplicada a setores diversos, buscando contribuir para o desenvolvimento regional, considerando tratar-se do Estado mais novo do Brasil e que se encontra em franco crescimento. Além dessas disciplinas é ofertada a disciplina Tópicos Especiais de Contabilidade, que permite que sejam tratados temas não previstos nas disciplinas da trilha de contabilidade, especialmente temas mais contemporâneos.

### **c) Formação teórico-prática**

O CFC recomenda que o conteúdo de Formação Teórico-Prática contemple 180 horas destinadas a Estágio de Iniciação Profissional. Analisando a oferta deste conteúdo pela UFT observa-se que a IES subdividiu a disciplina em duas (Estágio Curricular I e Estágio Curricular II) com carga horária de 120 h-a cada, totalizando 240 h-a, ultrapassando, portanto, em 60 h-a a carga horária proposta no currículo do CFC.

A UFT oferta duas disciplinas (Elaboração do Projeto de TCC e TCC Monografia) totalizando 120 h-a, que têm equivalência com a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (120 h-a) sugerida pelo CFC. Em que pese o CFC sugerir em sua proposta uma carga horária de 60 h-a para Atividades Complementares, a UFT faz menção a 240 h-a distribuídas em 4 módulos (Atividade Complementar I, II, III e IV), sem apresentar ementa para estas atividades.

Ainda na dimensão Teórico-Prática a UFT oferece as disciplinas de Laboratório Contábil I e II, com carga horária de 60 h-a cada, mas sem equivalência com a proposta do CFC. Por fim, o CFC sugere a oferta da disciplina Metodologia de Pesquisa com 60 h-a que não é ministrada no curso da IES. Assim, em termos gerais nessa dimensão há uma oferta no curso da IES de 720 h-a, contra 420 h-a sugeridas pelo CFC.

#### **d) Optativas**

O CFC elenca no seu currículo 7 (sete) disciplinas optativas com carga horária individual de 60 h-a. Analisando o currículo da IES, observa-se que esta disponibiliza 9 (nove) disciplinas de conteúdo optativo, mas não faz menção às ementas e carga horária. O PPC da IES assim se pronuncia: "os alunos deverão escolher dentre o rol de disciplinas optativas a que deseja cursar. As três disciplinas mais procuradas é que serão apresentadas no horário acadêmico do semestre letivo. A ementa está descrita na disciplina optativa escolhida".

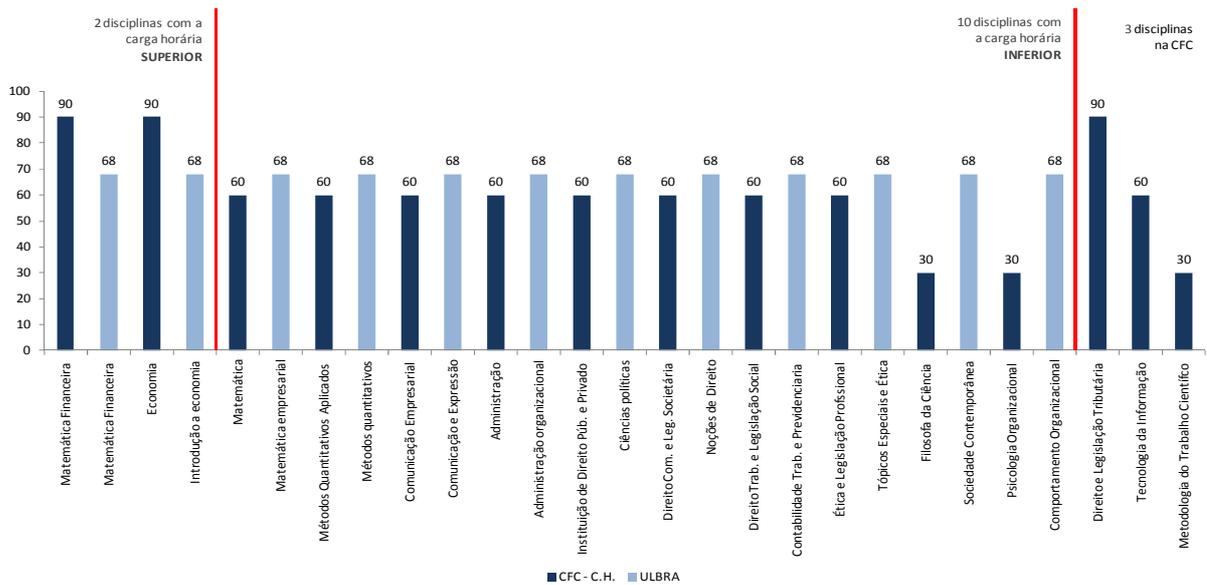
#### **4.2.7 Comparativo entre a Proposta do CFC e o Currículo do Centro Universitário CEULP/ULBRA**

Comparando-se a oferta de disciplinas no curso do Centro Universitário CEULP/ULBRA com as sugeridas na proposta de currículo do CFC, tem-se o seguinte:

##### **a) Formação básica**

Examinando-se a oferta de disciplinas de Formação Básica do currículo do curso do CEULP/ULBRA em relação com à proposta pelo CFC, tem-se a situação exposta no Gráfico 11.

Gráfico 11 - Formação Básica - Comparativo CFC x CEULP/ULBRA



Fonte: Dados da pesquisa.

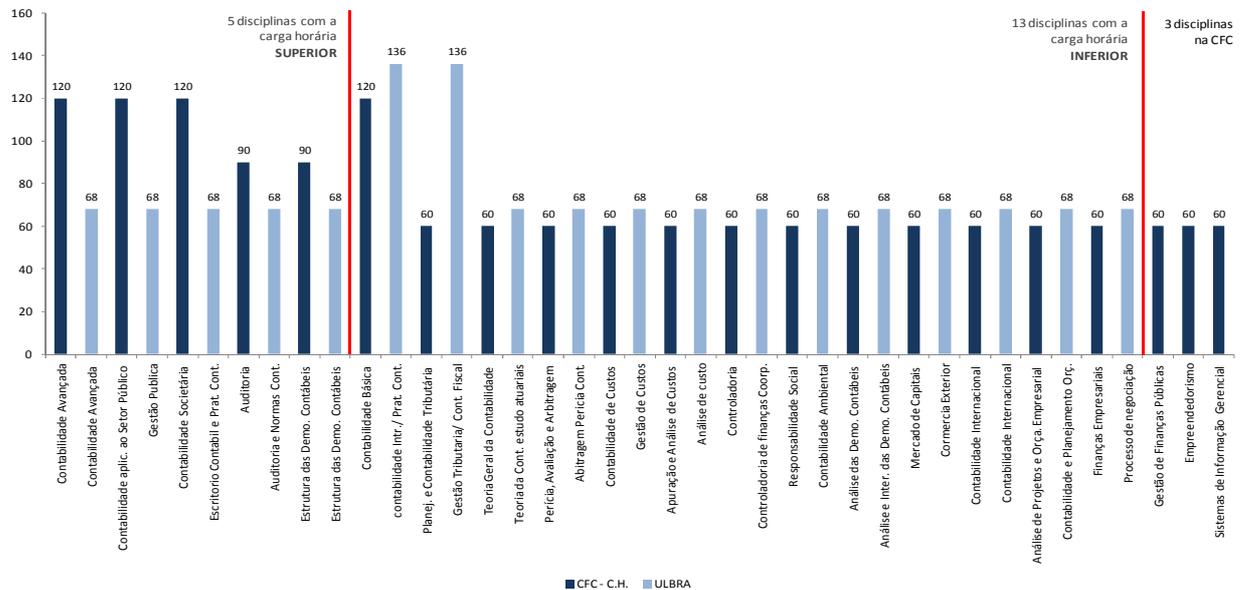
Das 15 (quinze) disciplinas propostas para essa dimensão no currículo do CFC, 12 (doze) são ofertadas no curso da IES, embora com pequenas diferenças nas denominações e em termos de carga horária, porém com conteúdos equivalentes. A carga horária das 12 (doze) disciplinas propostas no currículo do CFC com equivalência no currículo da IES é de 720 h-a, enquanto na IES a carga horária total é de 816 h-a. Pode se considerar um alinhamento do currículo ministrado no curso da IES em relação ao proposto pelo CFC de 80%.

No currículo do CFC constam ainda as disciplinas Direito e Legislação Tributária (90 h-a); Tecnologia da Informação (60 h-a) e Metodologia do Trabalho Científico (30 h-a) sem correspondentes no currículo do curso da IES.

## b) Formação profissional

Examinando-se o conjunto de disciplinas propostas no currículo do CFC em relação as ofertadas no currículo do curso do CEULP/ULBRA na dimensão Formação Profissional, tem-se a situação exposta no Gráfico 12.

Gráfico 12 - Formação Profissional - Comparativo CFC x CEULP/ULBRA



Fonte: Dados da pesquisa.

Das 21 (vinte e uma) disciplinas da dimensão destinada a Formação Profissional propostas no currículo do CFC, 18 (dezoito) apresentam equivalência no currículo do curso da IES, embora com pequenas diferenças na denominação de algumas disciplinas, mas com conteúdos similares. Em termos de carga horária, as 18 (dezoito) disciplinas que constam no currículo do CFC somam um total de 1.380 h-a, e no currículo do curso 1.364 h-a. Considera-se, assim, que há um alinhamento de 86% do currículo do curso em relação ao currículo proposto pelo CFC.

Por outro lado, tem-se também as disciplinas Gestão de Finanças Públicas (60 h-a); Empreendedorismo (60 h-a) e Sistemas de Informação Gerencial (60 h-a) sugeridas no currículo do CFC em que não há equivalência no currículo do curso da IES.

### c) Formação teórico-prática

No currículo proposto pelo CFC há uma recomendação de oferta de 180 h-a de Formação Teórico-Prática destinadas a Estágio de Iniciação Profissional. Examinando-se a grade curricular da IES, verifica-se uma carga horária equivalente destinada às atividades complementares. Com relação ao Trabalho de Conclusão de Curso, observa-se uma diferença de 36 horas, pois no currículo do CFC constam 240 h-a e no

curso da IES são consideradas 204 horas. Ao todo, a carga horária proposta para essa dimensão pelo currículo do CFC é superior em 148 h-a à ofertada no curso.

#### d) optativas

No currículo da IES não consta uma lista de disciplinas sugeridas para atender a esta dimensão, mas há a menção de uma carga de 204 h-a a serem cumpridas em 3 (três) disciplinas de livre escolha do aluno.

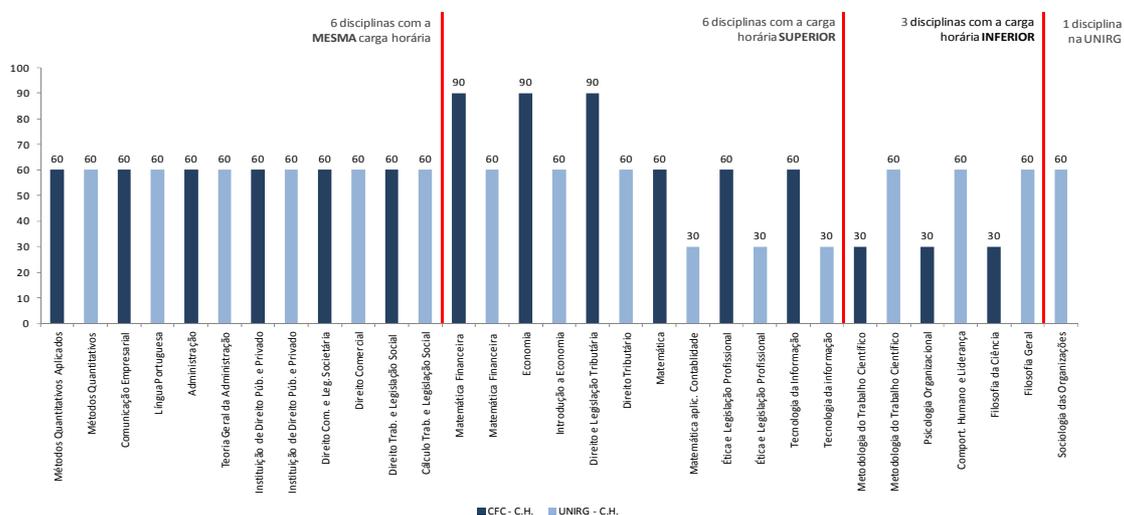
### 4.2.8 Comparativo entre a Proposta do CFC e o Currículo do Centro Universitário UNIRG

Comparando-se a oferta de disciplinas no curso do Centro Universitário UNIRG com as sugeridas na proposta de currículo do CFC, tem-se o seguinte:

#### a) Formação básica

Examinando-se a oferta de disciplinas de Formação Básica do currículo do curso do UNIRG em relação com à proposta pelo CFC, tem-se a situação exposta no Gráfico 13.

Gráfico 13 - Formação Básica - Comparativo CFC / UNIRG



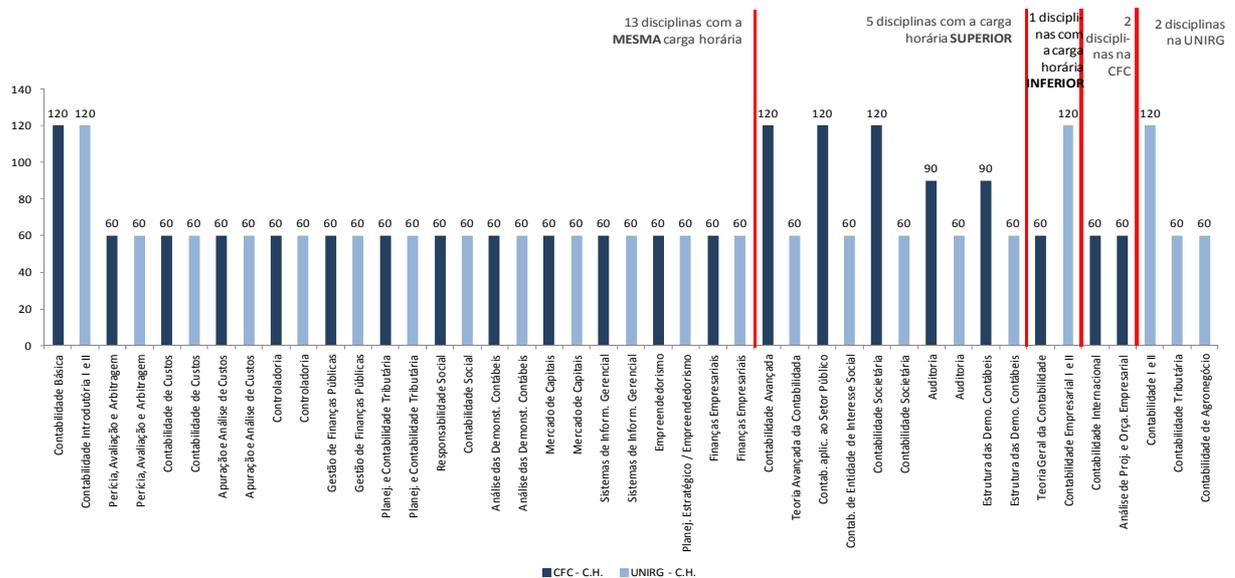
Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados expostos no Gráfico 13 revelam que não há disparidade com relação às ementas propostas pelo CFC e as praticadas no curso do UNIRG no que se refere aos conteúdos de Formação Básica, embora apresente pequenas divergências de denominações. A carga horária proposta pelo CFC de 900 horas é superior em 90 horas a ofertada na IES. Das 15 (quinze) disciplinas que compõem o eixo, 6 (seis) apresentam equivalência em conteúdo e carga horária; 3 (três) disciplinas têm carga horária superior e 6 (seis) carga horária inferior. A IES ainda oferece a disciplina Sociologia das Organizações sem equivalência com o CFC. Consta-se um alinhamento do currículo do curso em relação ao proposto pelo CFC de 100% nessa dimensão.

## b) Formação profissional

Examinando-se o conjunto de disciplinas propostas no currículo do CFC em relação as ofertadas no currículo do curso do UNIRG na dimensão Formação Profissional, tem-se a situação exposta no Gráfico 14.

Gráfico 14 - Formação Profissional - Comparativo CFC / UNIRG



Fonte: Dados da pesquisa.

Das 21 (vinte e uma) disciplinas que compõem esta dimensão segundo proposta do CFC, 19 (dezenove) disciplinas são equivalentes, embora haja pequenas diferenças na denominação de algumas e diferenças na carga horária,

pois em certas disciplinas do currículo do CFC esta é superior ao do currículo do curso da IES. Em termos de carga horária, a proposta do CFC destina para este eixo um total de 1.560 horas, sendo que a IES oferece no currículo do curso uma carga horária de 1.500 horas, constatando-se um alinhamento de 90% entre o currículo do curso e o currículo proposto pelo CFC.

As disciplinas Contabilidade Internacional (60 h-a) e Análise de Projetos e Orçamento Empresarial (60 h-a) propostas no currículo do CFC não estão contempladas no currículo do curso. Neste constam as disciplinas Contabilidade I e II (120 h-a); Contabilidade Tributária (60 h-a) e Contabilidade de Agronegócio (60 h-a) sem correspondência no currículo proposto pelo CFC.

### **c) Formação teórico-prática**

Com relação ao Conteúdo de Formação Teórico-Prática, o CFC recomenda 180 horas destinadas a Estágio de Iniciação Profissional. Este conteúdo foi desmembrado no curso do UNIRG em Estágio Curricular I com 60 horas e Estágio curricular II com 150 horas, totalizando, portanto, 210 horas. A carga horária destinada pelo UNIRG para o Trabalho de Conclusão de Curso é superior à proposta na estrutura curricular do CFC. Por outro lado, na proposta do CFC constam 60 horas de atividades complementares, as quais não são contempladas no currículo do UNIRG, ocorrendo o mesmo com a disciplina de Metodologia da Pesquisa. A IES não contempla atividades complementares em seu PPC. Possui um alinhamento de apenas 66%.

### **d) Optativas**

O CFC recomenda que as IES disponibilizem 3 (três) disciplinas optativas em seus currículos. No currículo da IES há a oferta de 2 (duas) dessas disciplinas sugeridas, com equivalência de ementas e cargas horárias.

### 4.3 ALINHAMENTO ENTRE A PROPOSTA DO CFC E A OFERTA NOS CURSOS DAS IES

Ao se consolidar as informações sobre o comparativo entre o currículo proposto pelo CFC e os currículos das IES, tem-se os resultados expostos na Tabela 2.

Tabela 2 - Alinhamento por Dimensão

IES	Alinhamento por Dimensão			
	Cara horária geral	Formação básica	Formação profissional	Formação teórico-prática
FABIC	100%	93%	71%	85%
FACTO	100%	93%	71%	100%
FECIPAR	100%	80%	76%	80%
ITOP	100%	86%	71%	100%
UFT	100%	67%	81%	100%
CEULP/ULBRA	100%	80%	86%	65%
UNIRG	100%	100%	90%	66%
Média	100%	86%	78%	85%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao se examinar os dados expostos na Tabela 2 verifica-se um alinhamento integral dos currículos dos cursos ao currículo do CFC em termos de carga horária geral. Na dimensão Formação Básica o alinhamento observado é de 86%, sendo que o menor percentual é do currículo da UFT (67%). O alinhamento na dimensão Formação Profissional é um pouco inferior, ou seja, de 78%, sendo que a FABIC, FACTO e ITOP apresentam um alinhamento de 71%. Na dimensão Formação Teórico-Prática o alinhamento é de 85%, sendo que o CEULP/ULBRA e UNIRG apresentam um alinhamento de 65% e 66%, respectivamente. O alinhamento médio dos currículos dos cursos das 7 (sete) IES ao currículo proposto pelo CFC nas 3 (três) dimensões representa 83%.

Considerando o alinhamento dos currículos dos cursos das IES com o proposto pelo CFC, conjugado com o ano de instalação dos cursos, poderia se supor que os cursos mais novos deveriam apresentar uma aderência maior do que os mais antigos o que, no entanto, não se confirmou, exceto no caso do CEULP/ULBRA cujo alinhamento é de 77% nas três dimensões consideradas e o início do curso data de 1995. Por outro lado, o currículo do UNIRG apresenta um alinhamento de 85,33% nas três dimensões e o início do curso se deu em 1992.

Uma possível explicação, nesse caso, é de que houve uma reforma no currículo do curso a partir da Resolução CNE/CES 10/2004 e da proposta do CFC, a qual, por sua vez, está em sintonia com a resolução.

Observando os resultados obtidos nesse estudo em comparação com pesquisas precedentes, constata-se, por exemplo, que no estudo realizado por Frosi (2013) em cursos de Ciências Contábeis da região Sul do Brasil a autora obteve um alinhamento médio do currículo dos cursos ao proposto pelo CFC de 78,4%; e no estudo realizado por Silva, Miranda e Pereira (2015) em 447 IES de 26 estados brasileiros e do Distrito Federal (239 Faculdades, 145 Centros Universitários e 63 Universidades), em que os autores identificaram equivalência à proposta do CFC de 30% nas disciplinas de formação básica; 38% nas de formação profissional e 100% nas de prática, perfazendo uma média de 56%, portanto, inferior aos 83% obtidos nesse estudo. Deve se considerar o fato de que os autores examinaram a oferta de disciplinas a partir dos currículos publicados nas páginas eletrônicas dos cursos, ou seja, o alinhamento levou em consideração a denominação das disciplinas, sem examinar o seu conteúdo programático.

#### 4.4 COMPARATIVO ENTRE O ALINHAMENTO DOS CURRÍCULOS E OS CONCEITOS DOS CURSOS (ENADE)

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) objetiva avaliar o rendimento dos alunos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação, e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional. Também visa verificar o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O SINAES é composto pelos processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional que, juntamente como o ENADE constituem um tripé avaliativo para que se conheça a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) do país.

Os alunos respondem o Questionário do Estudante, que junto com os resultados do ENADE servem de insumo para o cálculo dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior: Conceito ENADE, Conceito Preliminar de Curso

(CPC) e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC). Estes indicadores servem para mensurar a qualidade dos cursos e das IES.

O Conceito Preliminar do Curso (CPC) leva em conta o desempenho dos estudantes na prova e elementos relacionados com as condições de oferta (infraestrutura, corpo docente e organização didático-pedagógica), e a nota máxima atribuída é 5.

Nessa seção apresenta-se uma comparação entre o percentual geral de alinhamento dos currículos dos cursos das IES à proposta do CFC e os seus conceitos preliminares considerando o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) referente ao ano de 2015 (Tabela 3), ressaltando tratar-se de uma avaliação qualitativa.

Tabela 3 - Comparativo entre Alinhamento dos Currículos e Conceitos dos Cursos

IES	Percentual de Alinhamento	Conceito Preliminar do Curso
FABIC	83%	SC
FECIPAR	79%	1
ITOP	86%	2
UNIRG	85%	2
FACTO	88%	3
CEULP/ULBRA	77%	3
UFT	83%	4

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 3 se observa que o curso da FABIC ficou sem conceito, talvez porque menos de dois alunos prestaram o exame (MEC, 2017).

O maior conceito foi obtido pela UFT (conceito 4), mesmo tendo um percentual de alinhamento com o currículo proposto pelo CFC de 83%, menor, portanto, que os percentuais obtidos pelos cursos de outras IES como FACTO, ITOP e UNIRG (conceitos 3, 2 e 2, respectivamente). A justificativa pode residir no fato de se tratar de uma Universidade Federal, cuja infraestrutura, corpo docente e organização didático-pedagógica podem ter contribuído com um peso maior do que nas demais IES na formação do conceito.

A FACTO, com o maior percentual de alinhamento (88%), obteve o conceito 3 em seu curso, o que pode ser explicado possivelmente pelo menor peso obtido nos três elementos já mencionados, por se tratar de uma Faculdade. O outro curso que

obteve o conceito 3 é do CEULP/ULBRA, mesmo que o percentual de alinhamento do currículo ao proposto pelo CFC tenha atingido somente 77%. É possível também, nesse caso, a exemplo da UFT, que os mesmos três elementos tenham contribuído positivamente na formação do conceito, por se tratar de um Centro Universitário ligado à Universidade Luterana do Brasil.

A ITOP (faculdade) e o UNIRG (centro universitário) apresentam um percentual de alinhamento de 86% e 85%, respectivamente, porém os conceitos dos cursos em 2015 foram equivalentes a 2. Nesses dois casos também pode ter influenciado os elementos infraestrutura, corpo docente e organização didático-pedagógica. No caso da ITOP, também deve se levar em conta tratar-se de um curso relativamente novo (2008), o que não vale para o UNIRG que é o curso mais antigo (1992). O conceito 2 é considerado insatisfatório, cabendo medida de supervisão por parte do Ministério da Educação (MEC, 2014). A Faculdade FECIPAR, cujo percentual de alinhamento é de 79%, obteve apenas o conceito 1, também considerado insatisfatório. O fato de ser o curso mais recente (2009) e de se tratar de uma Faculdade, pode ter influenciado no conceito.

Adicionalmente pode se acrescentar que, segundo o Ministro da Educação Henrique Paim (MEC, 2014), em 2013 os Conceitos Preliminares dos Cursos (CPC), em geral, apresentaram desempenho satisfatório (3, 4 e 5) para 88,36% dos cursos avaliados. A maioria das notas 4 e 5 foram apresentadas por cursos de instituições públicas: 52,53% receberam conceito 4 e 4,44%, conceito 5. Nas privadas, o percentual de cursos com nota 4 foi de 28,07% e de 2% com conceito 5.

## 5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

### 5.1 CONCLUSÃO

Este estudo objetivou avaliar a existência de alinhamento entre a estrutura curricular de cursos de Ciências Contábeis ofertados em IES do Estado do Tocantins e a estrutura curricular proposta pelo CFC, a qual foi elaborada com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ciências Contábeis. A amostra do estudo foi constituída por 7 (sete) cursos, sendo 1 (uma) universidade, 2 (dois) centros universitários e 4 (quatro) faculdades.

Verificou-se que nos cursos é obedecida a orientação do CFC e da Resolução CNE/CES 10/2004 quanto à sua duração, pois todos têm uma duração de 3.000 horas, inclusive em alguns cursos se observa uma duração maior. Considerando as três dimensões examinadas (formação básica, formação profissional e formação teórico-prática), constata-se um alinhamento médio entre os currículos dos cursos e o currículo proposto pelo CFC equivalente a 83%, que pode ser entendido como um bom alinhamento.

A média de alinhamento nas 4 (quatro) faculdades corresponde a 84%; na universidade a 83% e nos 2 (dois) centros universitários a média corresponde a 81%. Como as faculdades têm menos autonomia, há uma tendência de procurarem seguir o mais próximo possível as recomendações das Diretrizes Curriculares, o que pode explicar o alinhamento médio superior obtido.

O alinhamento nos conteúdos de formação básica representa 85,28%, que pode ser considerado bem adequado, e o alinhamento nos conteúdos de formação profissional equivale a 78%, que pode ser entendido como regular, considerando-se que nas disciplinas que constituem essa dimensão são ministrados os conteúdos que os futuros contadores deverão utilizar em suas atividades como profissionais da Contabilidade. Esses conteúdos também estão presentes em maior número na prova do ENADE, o que pode explicar em parte os conceitos obtidos pelos cursos, quando somente um curso alcançou conceito 4. Na dimensão Formação Teórico-Prática se observa um bom alinhamento entre a oferta nos cursos e o proposto pelo CFC, chegando a um percentual de 85%.

Considerando os percentuais de alinhamento por IES, constata-se que o curso da Faculdade FACTO alcançou a maior média (88%), seguido do curso da

Faculdade ITOP (86%) e do curso do UNIRG (85%), cujos conceitos dos cursos foram, respectivamente, 3, 2 e 2, o que permite considerar que não há uma relação direta entre alinhamento e conceito dos cursos, embora deva se considerar o fato de tratar-se de duas faculdades e de um centro universitário, que podem ter sido penalizados nos elementos infraestrutura, corpo docente e organização didático-pedagógica.

As diferenças observadas nos percentuais de alinhamento, de um modo geral, se devem a existência de diversas disciplinas constantes na proposta do CFC não acolhidas nos currículos dos cursos da IES, bem como diversas disciplinas ofertadas nos cursos sem equivalência na proposta do CFC. Muitas dessas disciplinas, por suas denominações e conteúdos visam atender interesses locais na formação dos alunos, como é o caso das disciplinas de Contabilidade Rural e Contabilidade de Agronegócio. Também se observa em alguns currículos dos cursos a oferta da disciplina Tópicos Especiais de Contabilidade, cujo interesse é trabalhar conteúdos mais contemporâneos relacionados com a área contábil.

Em estudo precedente realizado por Frosi (2013), a autora encontrou um alinhamento médio do currículo dos cursos de Ciências Contábeis de IES da região Sul do Brasil ao proposto pelo CFC de 78,4%, inferior, portanto, aos 83% obtidos nesse estudo realizado em cursos de 7 (sete) IES do estado do Tocantins, enquanto a amostra do estudo de Frosi (2013) foi de 165 cursos de IES da Região Sul do país, portanto, os resultados estão sujeitos a maior dispersão. Registre-se, também, que na pesquisa de Frosi (2013) a autora examinou o alinhamento das disciplinas do curso com a proposta do CFC considerando unicamente as denominações, sem examinar os conteúdos programáticos ministrados. Outros estudos também foram realizados, porém considerando a proposta de currículo mundial da ONU/UNCTAD/ISAR, cuja formulação é diferente da proposta do CFC.

Finalizando, pode se mencionar, a partir dos dados obtidos no estudo, que as grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis de IES do estado do Tocantins apresentam, em termos médios, um bom alinhamento com o que prescrevem as Diretrizes Curriculares Nacionais em sua Resolução 10/2004, e com a proposta oriunda do CFC (2009), cabendo, no entanto, um olhar mais atento das coordenações dos cursos em relação a oferta de disciplinas na dimensão Formação Profissional.

## 5.2 RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

Considerando os achados dessa pesquisa, embora ressaltando a amostra de somente 7 (sete) IES, pode se recomendar um estudo mais aprofundado sobre a oferta de disciplinas de formação profissional nos cursos de Ciências Contábeis, talvez com uma abrangência maior, por exemplo, de cursos da Região Norte do Brasil, que poderia incluir, além de pesquisa documental, pesquisa de campo.

## REFERÊNCIAS

BARTH, Mary E. Global Financial Reporting: Implications for U.S. Academics. **The Accounting Review**, v.83, n. 5, p.1159-1179, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ministro anuncia indicadores de qualidade e medidas para cursos insatisfatórios**, 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33356>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

CAMPOS, Larissa Couto; LEMES, Sirlei. Análise comparativa entre o Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e as Universidades Federais da Região Sudeste. In: III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. **Anais Eletrônicos...**, João Pessoa, PB, 2011. Disponível em:<<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ419.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2017.

CARDOSO, Jorge; SOUZA, Marcos Antonio; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do Contador na Atualidade: Um estudo exploratório. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade**, UNISINOS, v. 3, n. 3, pp. 275 – 284, setembro/dezembro 2006.

CAVALCANTE, Danival Souza *et al.* Adequação dos currículos dos cursos de Contabilidade das universidades federais brasileiras ao currículo mundial de contabilidade e o desempenho no Enade. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 50, p. 42 - 52. Disponível em: < <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/905> >. Acesso em: 18 maio 2017.

CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS (CEULP/ULBRA). **Projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis**. Palmas (TO), 2013.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG (UNIRG). **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em Ciências Contábeis**. Gurupi (TO), 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Proposta Nacional de Conteúdo para Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. 2ª ed. revista e atualizada, 2009 (colaboração de RODRIGUES, Ana Tércia Lopes; FRANÇA, José Antônio de; BOARIN, José Joaquim; COELHO, José Martonio Alves; CARNEIRO, Juarez Domingos; BUGARIM, Maria Clara Cavalcante; MORAIS, Marisa Luciana Schwabe de), 2009.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 15. Disponível em:< [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)>. Acesso em: 23 maio 2017.

EVANGELISTA, Armindo Aparecido. **O currículo dos cursos de Ciências Contábeis e o mercado de trabalho para o profissional contador**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Centro Universitário Álvares penteado - FECAP, São Paulo, 2005.

FACULDADE CATÓLICA DO TOCANTINS (FACTO). **Projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis**. Palmas (TO), 2011.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS DE PARAÍSO DO TOCANTINS (FECIPAR). **Projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis**. Paraíso do Tocantins (TO), 2015.

FACULDADE DO BICO DO PAPAGAIO (FABIC). **Projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis**. Augustinópolis (TO), 2015.

FACULDADE ITOP (ITOP). **Projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis**. Palmas (TO), s/d.

FARIA Ana Cristina; QUEIROZ, Mario Roberto Braga de. Demanda de profissionais habilitados em Contabilidade Internacional no mercado de trabalho da cidade de São Paulo. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 5, n. 1, p. 55-71, 2009.

FROSI, Mirian. **Um estudo sobre alinhamento dos currículos dos cursos de ciências contábeis de IES da região sul do Brasil com as propostas da ONU/UNCTAD/ISAR e do Conselho Federal de Contabilidade**. Dissertação (mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, São Leopoldo, RS. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, Isac Pimentel; SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; GOMES, Sonia Maria da Silva; SLOMSKI, Vilma Geni; ARAÚJO Adriana Maria Procópio de. Uma análise dos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Públicas do estado da Bahia. In: **X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Universidade do Minho, 2009.

HERNANDES, Danieli Cristina Ramos; PELEIAS, Ivam Ricardo; BARBALHO, Valdir Ferreira. O professor de contabilidade: habilidades e competências. In: PELEIAS, Ivam Ricardo (org.). **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

HOFFER, Elza; WEFFORT, Elionor Farah Jreige; PELEIAS, Ivam Ricardo. Análise das condições de oferta da disciplina contabilidade introdutória: Pesquisa junto as Universidades Estaduais do Paraná. **Revista de Contabilidade e Finanças**, v. 16, nº 39, São Paulo, 2005.

MARIN, Tany Ingrid; LIMA, Silene Juceline de; NOVA, Silvia Pereira. Formação do Contador – O que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. **Revista Contabilidade Vista & Revista** – Universidade federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 59-83, 2014.

MELLO, Carmelina Maria da Rosa de. **Análise comparativa entre o currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR, a proposta curricular do CFC e o currículo de graduação de Universidades Brasileiras em Ciências Contábeis**.

Trabalho de Conclusão para bacharelado em Ciências Contábeis. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – São Leopoldo, RS, 2015.

MUNOZ LOPEZ, S. M., RUIZ ROJAS, G. A. & Sarmiento Ramirez, H. (2015). Didáticas para la Formación en Investigación Contable: una discusión crítica de las prácticas de enseñanza. *Rev.fac.cienc.econ.* [online]., 23(1), 53-86.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, Cesar A. Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

NOSSA, Valcemiro. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil: uma análise crítica. **Caderno de Estudos**, FEA-USP, nº 21, São Paulo, mai-ago, 1999.

OTT, Ernani *et al.* Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional, **Revista Contabilidade e Finanças** – USP, São Paulo, v. 22, n. 57, p. 338-356, set./dez, 2011.

PALUDETI, Bárbara. Ser professor antes dos 25 anos. **Universia Enem**. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2006/05/29/440519/er-professor-antes-dos-25-anos.html>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

PARIS, Sérgio da Rocha. **Os Impactos das Normas Internacionais de Contabilidade no Ensino Superior de Ciências Contábeis no Município de São Paulo em 2012**. 2012. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuarias) -- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, PUC-SP, 2012.

PELEIAS, Ricardo Ivam *et al.* Evolução do ensino da contabilidade no brasil: Uma análise histórica, **Revista Contabilidade e Finanças** – USP, São Paulo, Edição 30 Anos de Doutorado, v. 18, p. 19-32, jun. 2007.

PEREIRA, Dimitri Morant Gonçalves *et al.* A formação e a qualificação do contador face ao Programa Mundial de Estudo em Contabilidade proposto pelo ISAR: Uma abordagem no processo de ensino-aprendizagem. In: II Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. **Anais...**, São Paulo, SP, 2005.

SANTOS, Djalmir Gomes dos *et al.* Formação Acadêmica em Ciências Contábeis e sua Relação com o Mercado de Trabalho: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior. *Novas Perspectivas na Pesquisa na pesquisa Contábil*. In: XI Congresso USP. Iniciação Científica em Contabilidade. **Anais...**, São Paulo, 21 a 23 de julho de 2014.

SILVA, V. R. (2016). ENADE e fluxo curricular nos cursos de graduação em ciências contábeis no Brasil. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). **Projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis**. Palmas (TO), 2015.

VERHINE, Robert Evan; DANTAS, Lys Maria Vinhaes; SOARES, José Francisco. Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 291-310, jul./set., 2006.